

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 45 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 23608 ♦ AVULSO 1580

CHEGOU O NATAL!

AO atingirmos esta quadra, parece que anda algo de diferente no ar, como se todos esperássemos o Natal para trocar mensagens de amizade, solidariedade e paz. Fundamentalmente, é a Festa da Família, mas, por extensão, é também a época em que os homens se aproximam numa tentativa de compreensão e amor. Aproveitando a oportunidade, o JORNAL DO ALGARVE dirige um voto especial aos seus leitores: que prolonguem pelos doze meses do ano o espírito do Natal. Estamos certos de que, se renar o entendimento entre todos, melhor os poderemos servir e mais fácil será a nossa missão.

O difícil, talvez, é encontrar esse espírito do Natal, aquela paz cujo caminho começa em nós próprios e pode acabar no infinito. Primeiro, a paz das consciências, depois o resto. Tentemos acertar no rumo, se pudermos.

E agora, depois do nosso voto, também a habitual oferta: um soneto próprio desta quadra, que foi escrito pelo decano dos poetas algarvios vivos, Emílio da Costa. Na sua voz e inspiração, encontramos a tradicional imagem do Natal na nossa Província:

Cheira a fritos e mel... água na boca...
 As asas da abóbada, gémeas mãos,
 Vazem as ruas, as jofas nos degraus,
 Nos espelhos dum ramo louco.

Cheira a fritos Natal... tudo se abraça...
 Fabricando nos quarenta graus,
 Dentro do cérebro em rebolto caos,
 Toca à missa do galo... toca... toca...

Delírio de alegrias, alaridos,
 Labirínticos sinos nos ouvidos,
 — Febre a quarenta graus, abrasamento...

E cheira a fritos... d'outrem: ofertando
 Irrisões, parras secas farfalhando
 Como filhos, aos pontapés do vento.

EMILIANO DA COSTA
 «Rosairinhas»

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O MAIS IMPORTANTE PROBLEMA DO NOSSO TEMPO

DEPOIS da celebrada visita do Presidente De Gaulle à União Soviética, em Junho, eis que Paris veste as suas melhores galas para receber o Primeiro Ministro da U. R. S. S. Alexis Kossiguine. Estamos muito longe do regime guerrafria de há cinco anos. O Ocidente abre os braços a Moscovo e aos seus dirigentes e fecha-os o mais possível em direcção a Pequim, que, por sua vez, abre os braços para outras bandas mais quentes.

(Conclui na última página)



A praia do Carvoeiro é uma das zonas do Algarve de mais elevadas temperaturas no Inverno

EM COMPARAÇÃO COM AS PRINCIPAIS ESTÂNCIAS MEDITERRÂNICAS

AS PRAIAS DO ALGARVE SÃO AS QUE OFERECEM MELHORES CONDIÇÕES PARA O TURISMO DE INVERNO

NÃO há dúvida que o Algarve está hoje apetrechado de alguns bons hotéis e que estes ocupam os pontos estratégicos de agrado turístico que se estendem de Barlavento a Sotavento. E não há dúvida, também, de que esses hotéis são, na sua grande maioria, de preços elevados, faltando pois, quase em absoluto, aquele tipo de hotel médio e familiar que pederia atrair as classes menos ricas e até o próprio turista nacional em maior número.

A ausência deste tipo de hotéis nota-se, especialmente, depois dos

CONTO DE NATAL

E O MENINO JESUS SORRIU FELIZ...

por MARIA CARLOTA

CHUVA que ao fim da tarde começara a cair brandinha, empapando a terra, fora engrossando sucessivamente e caía agora em fortes bâtegas encharcando os mais atrasados pedosos que, pelos longos caminhos, se dirigiam à aldeia para assistir à Missa do Galo.

JORNAL DO ALGARVE

NOSSO colega «República» transcreveu o nosso recente comentário intitulado «Muito vinho e pouco leite».

Também o nosso colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo do nosso colaborador sr. Guilherme de Oliveira Martins, publicado no JORNAL DO ALGARVE de 10 deste mês e intitulado «O problema da fruta — Impõe-se a organização do mercado».

Ao terminar o seu mandato, a direcção do Cine-Clube de Faro teve a gentileza de agradecer as referências feitas nas nossas colunas à prestante acção daquela colectividade.

Ouvir a missa comemorativa do nascimento do Redentor era um dever sagrado para aquele montanhês que, criado no temor e adoração a Cristo, não cometera o sacrilégio de se recusar a enfrentar aquela água que o céu mandava, talvez com o fito de pôr à prova a sua fidelidade, a sua religião. E ele ia sempre, ainda que os carreiros se desfizessem em água, ainda que um escuro de breu envolvesse a terra, ainda que riscos de fogo fossem os únicos luzeiros a alumiar-lhe o caminho.

Indiferentes à magia desta devoção apenas aqueles que os revessos, as fraquezas e os maus instintos venceram, fazendo-os infelizes, descrentes, corruptos. Indiferente, pois, somente aquele para quem o

(Conclui na 7.ª página)

CONCORRENTES PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DA CASA DO ALGARVE

★ UM PORTIMONENSE CONQUISTOU O TROFÉU MÁXIMO DO CONCURSO ENTRE OS 177 TRABALHOS ADMITIDOS

Na sede da Casa do Algarve, em Lisboa, procedeu-se à distribuição de prémios aos concorrentes ao III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, iniciativa louvável daquela instituição.

NATAL NO CAMPO

CRÓNICA BUCÓLICA

por José Furtado Júnior

(Conclui na 12.ª página)

CHEGAMOS ao dia 8 de Dezembro, da Nossa Senhora da Conceição, segundo o catolicismo e também, para a maioria dos camponeses, a ocasião mais aconselhada para a sementeira dos cereais, em especial a do trigo, por isso dando gosto ver o labor com que todos nela se empenham, cheios de fé e confiança.

Numa família de piedosa religiosidade, a dona de casa — a sr.ª Maria do Patrocínio — mulher dos mais puros sentimentos cristãos, também semeou nesse dia as sementes do Menino Jesus, que consistem em pôr trigo de molho, vulgarmente num pires, o qual depois de germinado e borrifado todos os dias, cresce o que lhe permite a limitação do meio, apresentando depois bonito aspecto.

Na tarde do dia 24, a sr.ª Pa-

(Conclui na 8.ª página)

A T. A. P. CONFIA NAS POSSIBILIDADES DO TURISMO NOS MESES MAIS FRIOS

EMBORA os hotéis do Algarve estejam muito longe de se encontrar cheios, o ameno Inverno da nossa Província continua a dar que falar e faz parte dos projectos de numerosas entidades oficiais e particulares. Há que vencer os mais incrédulos e por isso a TAP convidou, recentemente, quatro grupos de agentes de viagens para se deslocarem às principais zonas turísticas do Algarve e às suas melhores unidades hoteleiras. Assim, sessenta agentes espanhóis, holandeses, belgas e suíços verificaram «in loco» as condições da província meridional do País, durante os meses em que, em numerosas estâncias de turismo, já de há muito se fecharam as portas aos visitantes. Agora, uma boa promoção turística fará o resto.



SONHANDO COM O NATAL: no sorriso enlevado e puro desta criança perpassam mil sonhos e fantasias, alguns dos quais irrealizáveis. Mas ainda que só a mínima parte dos seus desejos possa ser cumprida, ela continuará a acreditar no Natal durante alguns anos. Depois, com a adolescência, chegarão as primeiras desilusões.

CARTAS COM ENDEREÇO

PARA CADA UM O SEU NATAL

HOJE, metade do Mundo encontra-se a festejar o Natal. Desde a África do Sul ao Alaska, das Américas à Austrália, em todos os paralelos e meridianos, de uma maneira ou de outra, o homem celebra a Natividade. Muitos esqueceram já o seu verdadeiro significado, mas continuam a comemorar. Alguns não têm mesmo qualquer religião mas celebram-no, como festa tradicional de reunião da família, ou trocando presentes com os amigos.

E esta a data mais recordada por todos nós, juntamente com a passagem do ano. Porque?

A explicação não está, portanto, no significado religioso de Natal. A sua universalidade já ultrapassou as origens divinas para atingir as humanas. Mais do que uma aproximação de Deus, é hoje uma aproximação dos homens. Sucede na Europa que está em paz, mas também no Vietname, em guerra. Festa de amizade e de solidariedade, no seu mais profundo significado. E ele há tanta maneira de celebrar o Natal, com luxo e grandeza. Com simplicidade. Com frio. Com calor. Com missa do galo. A volta da mesa, com peru, bacalhau e filhós. Com presépio e...

(Conclui na 12.ª página)

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

NATAL É PAZ

NUM mundo em convulsão, que desconhece os seus caminhos e se procura constantemente, o Natal que se festeja agora pode bem ser tomado como um fresquíssimo oásis que se encontra no percorrer de ardente deserto. Não já pela boa vontade dos homens que efectivamente se julgam com direito à prometida paz; não já por isso, que as sucessivas desilusões nos roubaram. Antes sim, pelo clima, falso ou não, que se respira e consegue dar-nos a sensação, longínqua sensação, de que, se todos quisésemos, o mundo poderia ser melhor. Não digo que bastaria convencer-nos de que o Natal é eterno, que todo o ano é

(Conclui na 7.ª página)

PÁGINA DE ARTES E LETRAS

JORNAL DO ALGARVE inclui hoje, no seu número especial de Natal, uma página de «Artes e Letras» com variada participação de alguns dos nossos habituais colaboradores.

NOTA da redacção

ESTES dias de festa dão novo relevo a um grave problema, que, desde há alguns anos, e com grande insistência, se vem verificando no Algarve e na maior parte do País: a emigração.

Nos últimos quinze dias, têm atravessado os postos fronteiriços milhares de portugueses, que no estrangeiro trabalham, e que vêm passar o Natal junto dos seus. Na maioria, depois destas breves férias, cada um voltará para França, para a Alemanha, para a Bélgica ou para qualquer outro país adoptivo que lhe deu as condições de vida melhor que na sua pátria não encontraram. Entre eles, encontramos numerosos algarvios, quase grande onda de emigrantes que, anualmente atravessam a fronteira, deixando atrás mulheres, filhos, o lar e amigos, para tentar a sua sorte. Uma corrida à aventura contra o destino.

Este o grave perigo que ameaça a nossa indústria, os nossos meios rurais, a nossa economia. No fundo, porém, um problema social. O que seria humano é que todos esses trabalhadores encontrassem, no seu meio, condições idênticas para sobreviver, evitando a dramática separação da família e a trágica falta de mão-de-obra que da sua ausência resulta. Só quando isso for conseguido parará o actual fluxo migratório, a única e mais fácil solução para aqueles que desejam lutar por uma vida melhor.

UM PROBLEMA PREMENTE QUE AS CIRCUNSTÂNCIAS RENOVAM

do País: a emigração.

A saúde é a maior riqueza

TENHA MÉTODO

Não só no estudo, mas em todas as circunstâncias da vida, o hábito de fazer com grande atenção até as mais pequenas coisas presta-nos grandes serviços. O jovem que assim se habituou desde a infância, tudo o que fizer — ainda que seja, na aparência, a coisa mais insignificante — executa-o com tão perfeita exactidão como se estivesse a fazer a coisa mais importante da sua vida.

O segredo de alguém preparar o seu futuro e obter êxitos está em fazer o melhor possível tudo aquilo que faz.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPLÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

INTERNATIONAL MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Natal!

De novo a radiosa luz dessa alvorada eterna, que é o Natal. Mais uma vez a esperança e a fé num mundo melhor, mais justo e mais humano, renasce!

Na cidade, o Natal acontece, se bem que este ano menos luminoso e atraente. Um voto desde já formulamos: que esta pausa seja arremetida para que em anos próximos Faro receba o Natal vestindo as melhores galas, nesse profúgio de luz e de cor, mundo convidando ao sonho que eram as ornamentações natalícias.

É Natal! E estas palavras despertam saudades e desejos, esperanças e ondas de fé, imagens dum passado que se recorda talvez com melancolia, ou dum futuro que todos os homens de boa vontade desejam ver construído sob os signos da justiça e da paz.

Tão fácil de resolver!

Muita gente, postada à Pontinha, tem inquirido do destino de um carro de mão, inteiramente fechado e que levado por um homem, ali passa com regular pontualidade, duas vezes ao dia.

Recipientes para lixo

A limpeza de uma cidade é hoje uma constante preocupação dos dirigentes municipais. Isto em Faro, como em qualquer parte do mundo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Hoje — Paula, Amanhã — Almeida, Segunda-feira — Montepio, Terça-feira — Higiene, Quarta-feira — Graça Mira, Quinta-feira — Pereira Gago, Sexta-feira — Pontes Sequeira.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELÉG.: RESIDENCIAMARIM

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. João António da Silva Graça Martins

Foi promovido à 2.ª classe mediante concurso em que obteve honrosa classificação, o nosso comprouviciano sr. eng. João António da Silva Graça Martins, chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro.

Arq. Gonçalo Lyster Franco

Pela sua colaboração nas obras de restauro do Panteão Nacional de Santa Engrácia foi condecorado pelo Chefe do Estado com o Oficialato da Ordem do Infante o nosso comprouviciano sr. arq. Gonçalo Davim Lyster Franco, filho do sr. dr. Mário Lyster Franco, diretor do nosso presado colega «Correio do Sul».

Partidas e chegadas

A fim de passar as festas junto dos seus familiares, encontra-se em S. Brás de Alportel a sr.ª D. Maria da Luz Brito Pinto, residente no Montijo.

Após algumas semanas de permanência em Vila Real de Santo António, seguiu em digressão no navio «Príncipe Perfeito» o nosso amigo e distinto violinista sr. José Saraiva Rosa.

Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Adriano A. Simões Ramos, nosso assinante em Olhão.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª D. Maria João Ferreira dos Santos Afonso, esposa do nosso assinante na Alemanha, sr. Manuel Martins Afonso.

Vimos em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Vieira Tenório, nosso assinante em Sevilha. Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Joaquim da Costa Brito, nosso assinante em Lisboa.

Gente nova

Na maternidade da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio, em Lisboa, fez a luz um menino, a sr.ª D. Maria Eugénia Dias Fontes Soares, esposa do nosso comprouviciano sr. António Guerreiro Soares. Ao bebé foi dado o nome de Carlos Manuel.

Doente

Tem estado bastante doente o sr. dr. Reinaldo Raul Praeres, médico em Vila Real de Santo António.

ESTOI

AGRADECIMENTO

A família de Estefânia Maria Alves Matias, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram expressar o seu pesar, acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

NECROLOGIA

Sérgio Mateus Antunes Costa

Faleceu em Castro Marim o sr. Sérgio Mateus Antunes Costa, de 61 anos, funcionário público ultramarino, aposentado, casado com a sr.ª D. Rita dos Mártires Pereira Nogueira Antunes Costa. Era pai das sr.ªs dr.ª Mariana Nogueira Antunes Costa Teixeira, casada com o sr. eng. Ramiro da Silva Teixeira; D. Maria da Conceição Nogueira Antunes Costa Andrade, casada com o sr. Luís Mendes de Andrade, funcionário dos C. T. T. em Quelimane; D. Maria Manuela Nogueira Antunes Costa Saia, casada com o sr. Joaquim Cardoso Saia, profissional de Seguros, residente em Nampula e do sr. Arsénio José Nogueira Antunes Costa, estudante em Lisboa; e irmão do sr. António Eleutério Antunes Costa, funcionário público, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Borges Costa, residente em Faro.

TAMBEM FALOCERAM

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — o sr. António do O, viúvo, de 68 anos, natural da mesma vila.

Em ALFERCE (Monchique) — o sr. Manuel Joaquim Penteado, de 84 anos, viúvo.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidas péssames.

Grandeza do Natal

Em memória de José Barão

Foi dada a nova aos pobres. Só eles tinham pureza Para escutar a mensagem. Só eles tinham grandeza Na humildade e nas dores.

Vozes aladas Enchem a noite de festa: «E nasceu, é nascido!»

Só eles... homens dos montes Ouvem a nova que desce Por sobre as rochas, as fontes!

«Glória, Glória», Nasceu Jesus! O Jesus das criancinhas, Dos pobres e dos enfermos, Do perdão e do amor...

Que traz pureza dos Céus, Que traz um céu de pureza Só na luz dos olhos seus...

O doce e meigo Jesus!... Que só humildes amaram Até à Cruz.

SEBASTIÃO LEIRIA

Apelo de um doente

Calou fundo no coração do nosso assinante sr. João Augusto Borges, comerciante em Matosinhos, o apelo que há semanas publicamos, do sr. Manuel Serrano, natural de Castro Marim que, internado no Sanatório Sousa Martins, da Guarda, solicitava algum auxílio que lhe permitisse ir passar o Natal a casa, junto da mulher e de cinco filhos pequenos.

A uma louvável campanha de solidariedade logo lançada pelo sr. João Augusto Borges, corresponderam generosamente alguns algarvios radicados no Norte e vários nortenhos também não insensíveis aos males alheios, resultando deste somatório de boas vontades apurar-se a verba de 180\$00, que nos foi enviada e fizemos seguir para Manuel Serrano, esperando que a sua aspiração possa assim concretizar-se. Eis os nomes dos contribuintes:

Barrilinho, de Castro Marim, 20\$00; Manuel do Carmo, de Monte Gordo, 10\$00; Borges, de Manta Rota (Cacecelia), 10\$00; Anónimo, de Lagos, 10\$00; Manuel de Brito, de Bias do Norte, Olhão, 10\$00; Manuel Duarte, de Portimão, 10\$00; António da Conceição Silva, de Portimão, 5\$00; Alfredo da Costa e Silva, da Sr.ª da Hora, 10\$00; Mote, Matosinhos, 10\$00; Agostinho Dias da Silva, de Santa Cruz do Bispo, Matosinhos, 5\$00; Miguel José da Cruz, Matosinhos, 10\$00; António da Silva Cardoso, Foz do Douro, 10\$00; Adão Ferreira da Costa, Silvalde, Espinho, 10\$00; Deifim Alves F., Silves, 5\$00; Amadeu Vieira, Portimão, 10\$00; José Inácio, Matosinhos, 10\$00; Joaquim Gonçalves de Matos, Matosinhos, 10\$00; Reinaldo Martins Guerreiro, Messines, 5\$00; António Firmino Ferreira, Quarteira, 5\$00; Anónimo, 5\$00.

Aos srs. Drs. António Balté e José Fernandes

Venho por este meio expressar a maior gratidão, aos srs. dr. António Balté e dr. José Fernandes, os quais respectivamente como operador e assistente, conseguiram, com a sua competência profissional e carinhoso amparo anular os meus padecimentos.

Aos dois distintos médicos, fico eternamente reconhecido. Igualmente agradeço e saliento Maria Rosa, como ajudante de enfermeira do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António, pela maneira cuidadosa e sempre amável, como me tratou, durante o tempo do meu internamento, assim como agradeço reconhecido a todas as pessoas amigas de minhas relações, que se interessaram pelo meu estado de saúde durante este período.

MANUEL JOSÉ DOMINGUES RIBEIRO

«Aspectos e números da Ponte Salazar», palestra do eng. Tito Olivio no Rotary Clube de Faro

A reunião semanal do Rotary Club de Faro decorreu no Hotel EVA, na terça-feira, presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junça. Como convidado o sr. dr. Elviro Rocha Gomes.

No protocolo, o sr. dr. Rocheta Cassiano saudou o convidado e felicitou o companheiro sr. Marciano Nobre pelo nascimento de um filho, para o qual desejou felicidades. O sr. Casimiro de Brito apresentou o programa de palestras para Janeiro e Fevereiro e os srs. Matos Cartuxo e Fais Lobo fizeram referência à Campanha do Natal, através da qual o Clube contemplou seis famílias pobres com camas, colchões, lençóis, mantas, sapatos de criança, géneros de mercearia e brinquedos e os presos da cadeia de Faro e os internos do Albergue Distrital com tabaco e bolos.

Seguidamente, o sr. eng.º Tito Olivio fez a palestra regulamentar, que interessou vivamente a assistência, tendo intervido nos debates os srs. Matos Cartuxo, dr. Rocheta Cassiano, eng.º Mateus de Brito, Aníbal Guerreiro e eng.º Fernando Mendonça.

O presidente encorrou a sessão, anunciando que não haverá reunião na próxima semana, por coincidir com a festa da Família, mas que os companheiros poderão reunir-se na sede, depois do jantar, para tratarem de assuntos de interesse do clube.

Advertisement for A Chaminé Algarvia RESTAURANTE-BAR e CASA DE CHÁ. Includes menu items like Estrela do Sul, Fernando José, Nova Clarinha, Flor do Guadiana, Nova Sr.ª Piedade, Mar de Prata, Brisa, Princesa do Sul, Augusta Maria, Pérola Barlavento, Raulito, Salvadora, Restauração, Rainha do Sul. Total 641.675\$00.

Advertisement for Compra-se Terreno ou casa, favor indicar valor, área e todos os outros esclarecimentos que achar conveniente. Dirigir a Francisco Medeiros Aleixo — Rua D. Carlos de Mascarenhas, 103-1.º — Lisboa — Telef. 680438.

Advertisement for A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Sto. António and Portimão, listing trainees and their amounts.

Table for BELLATRIX PESCA SARDINHA, listing trainees and their amounts. Total 641.675\$00.

Table for ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO, listing trainees and their amounts. Total 234.100\$00.

Advertisement for BARROS a qualidade à sua mesa. Features images of Barros wine bottles and text describing the quality and availability of the products.

Advertisement for Noite de cinema promovida pelo Instituto Alemão de Faro. Details the cinema event and the involvement of the German Institute.

Advertisement for Festa de passagem de ano no Clube Recreativo Olhanense. Announces the New Year celebration event.

Advertisement for Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias. Lists the services provided by Dr. Diamantino D. Baltazar.

Advertisement for JOAQUIM GOMES. Expresses a desire to serve clients and friends during the Christmas season.

PÁGINA DE ARTES E LETRAS

A solução da crise do teatro não é independente da de muitos outros problemas da vida portuguesa — Afirma Bernardo Santareno

Bernardo Santareno ocupa actualmente um dos lugares de maior projecção no nosso meio teatral. A sua actividade de dramaturgo tem vindo a impor-se como uma das realidades mais sólidas das Letras contemporâneas portuguesas. O seu último livro, «O Judeu», é das coisas mais sérias que se tem escrito para o nosso Teatro, embora dificilmente representável por razões de vária ordem.

Embora Santareno não seja de

participam e comungam, mais ou menos profundamente, no poema dramático criado pelo dramaturgo. Em cada espectáculo se repete este cerimonial vivo, e sempre se operará nos assistentes uma série de reacções momentâneas (que deixarão ou não resíduos dinâmizantes) em parte previsíveis, mas nunca inteiramente, visto que nelas intervêm, condicionando-as, a personalidade e o somatório de vivências de cada espectador. Por isto é que o Teatro é uma arte interventiva por excelência, e por isto também é que ele foi, é, e sempre será perseguido, sempre que se levanta num agregado social dividido, em que uma das partes domine as outras pela força. Tanto mais que, em períodos de injustiça, é constante mais ou menos verificável do teatro, escolher ele o lado das vítimas.

— Existe unidade de propósito ou articulação definida entre as já abundantes manifestações da sua produção dramática?

— Creio que sim. Todo o meu teatro é um teatro testemunhal. É o povo, os seus elementos arquetípicos, as coordenadas sociológicas que o situam, as motivações e evasões que o desencadeiam... é o povo que mais me atrai como dramaturgo. E em todas as minhas peças, apesar das atrocidades que nelas o povo comete, sempre eu o absolvo; fazendo-o, faço um teatro de justiça. Numa das minhas últimas tentativas teatrais, «Anunciação», eu quis alargar este testemunho à classe burguesa-intelectual: nela tento registar a «derrota em gordura» de tantos e tantos rebeldes, e a necessidade urgente desta rebelião que, aqui e nesta hora, terá de ter uma força, uma dimensão quase desumana, angélica.

— Sabemos que o filme baseado na sua peça «O Crime da Aldeia Velha» alcançou já projecção internacional. Encara para breve outras adaptações ao cinema?

— António de Macedo prepara a adaptação cinematográfica de «A Promessa». Ponho uma enorme esperança neste filme; aliás tenho boas e válidas razões para esperar. Confio sinceramente no Macedo, sei o que vale e pode, conheço a sua «ralva» criadora, a sua cultura e bom gosto, as suas espantosas capacidades de trabalho e luta. Vasconcelos Couto — um português que fez o seu curso de cinema em Madrid, onde é apreciado e acarinhado — está presentemente em Lisboa e faz as «demarches» necessárias para levantar a produção para um filme adaptado da minha peça «António Marinheiro (o Édipo de Alfama)». Vamos a ver se não desanima... Ponho grande expectativa na revelação deste jovem realizador: Sei que poderá erguer uma obra séria, válida, moderna. Para tal possui cultura e prepara-

ção técnica, sensibilidade específica e capacidade criadora. Só temo que não tenha a fé capaz de arrasar montanhas... pois dessa precisará para começar aqui a sua carreira! E que emigre, que se vá embora para Espanha...

— Como dramaturgo, na verdade aceção do termo, não considera que está a atrair-se a si próprio com as adaptações cinematográficas das suas peças?

— Não. E gostaria imenso de poder ajudar, de acordo com as minhas possibilidades, a levantar aqui um cinema válido, sério. Sei que é terrivelmente difícil. Mas, mesmo assim quero colaborar. A coisa interessa-me muito.

— De que forma explica a diferente actuação do público perante o cinema e o teatro?

— O Teatro obriga o público a um acto mais carnal, de vigília aguda. O Cinema (parente mais próximo do romance) é uma expressão mais onírica, mais passivamente comunicante, menos «assembleia reunida para...», menos imediata. Claro que o Cinema pode dinamizar profundamente o espectador. Mas o Teatro pode ter a força, o ímpeto carnal, dum grito... gritado de homem para homem, neste preciso momento. Porque é que o público vai mais ao cinema? Porque a qualidade dos filmes é, em geral, muito melhor; porque é mais barato e «democrático», etc. etc.

— Acha que há efectivamente crise na cena portuguesa?

— E quem não acha? Está à vista... desarmada.

a) — Por que motivo a programação dos teatros de Lisboa é, com raras excepções, tão má?

b) — Por que será que o público de Lisboa deixa o teatro às moscas?

António Barão

Expansão da leitura na Alemanha

No ano de 1965 a população da República Federal da Alemanha pediu emprestados, nas bibliotecas públicas, nada menos de setenta milhões de livros. Em comparação com o ano de 1963 verificou-se um aumento de nove milhões. Em cerca de 10.000 cidades e localidades existem 11.000 bibliotecas públicas com quase 27 milhões de volumes. Esta estatística só abrange as bibliotecas públicas, existindo ainda numerosas bibliotecas acessíveis nas universidades, escolas, lares da juventude, hospitais, cadeias, quartéis e outras instituições. Neste contexto cumpre citar os clubes de livro da Alemanha, ao todo 16, com cerca de 5 milhões de sócios.

CARTA DE PARIS

HOMENAGEM A PICASSO

Paris presta homenagem a um dos maiores obreiros das artes plásticas contemporâneas — Pablo Picasso. Ali a um canto dos Campos Elísios, na Avenida Alexandre III, o Grande e o Pequeno Palácio contém em exposição, uma grande parte da imensa obra do genial pintor. Os franceses acorrem em massa a visitar a exposição. Mas compreendem eles a sua obra? Acotovelam-se nas salas, fazem comentários, tentam decifrar e alguns riem. Olham eles verdadeiramente os quadros?

Picasso é mundialmente célebre, as suas telas valem milhões, a sua vida é prodigiosa. A saída do Grande Palácio uma multidão concentrava-se em frente do quadro intitulado «Mulher à beira do mar», pintado em Abril de 1965. Algumas senhoras riam e uma até comentou no momento que passei: — «teria o homem bebido ao fazer isto? — Mas reparem, há pouco mais de ano e meio que ele o fez». E um homem já na idade madura gritava, de voz agitada, cadenciadamente, cada vez que um grupo de pessoas se reproduzia em frente do quadro — «regardez la poesie de ce tableau!... Seria ele o crítico inimigo n.º 1 de Picasso? Não ousei perguntar-lhe, ele não tinha ares de quem estava satisfeito. Picasso, o pintor antinaturalista por excelência, que tem por regra o cubismo que se lhe manifesta depois de 1900, não fez em 1965 um quadro poético. O senhor que gritava cadenciadamente às massas que passavam, tinha razão, o quadro não tinha poesia nenhuma.

Picasso nasceu em Málaga, em 25 de Outubro de 1881. Portanto completou já 85 anos. Mas ele disse uma vez — «que um pintor devia pintar um quadro por dia e fazer diversos desenhos». Até esta data manteve a palavra. Filho de uma professora de desenho de origem castelhana e de Maria Picasso Lopez — foi o nome de sua mãe que ele adoptou definitivamente. Manifestou desde muito jovem um grande interesse pela pintura e desenho, entrou aos dezasseis anos na Academia de São Fernando em Madrid e fez no mesmo ano a sua primeira exposição em Barcelona. Aos 19 anos veio pela primeira vez a Paris. E em 1904 instalou-se definitivamente, viveu a miséria com os pintores da época no célebre canto artístico de Montmartre. Os quadros que pintou nessa época de dificuldades são um pouco «realistas» — pobres gentes, loucos, mendigos, doentes. Em 1901 «Autoretros». Em 1902 «Duas mulheres sentadas». 1903 «Vida» e o «Abraço». 1905 «Madame Canals». Depois seguem-se as exposições, em 1909 em München. 1911 em New York. 1912 em Londres, um desenho vale cem francos, um grande quadro três mil francos — russos, alemães e americanos compram as suas obras. Marcelle Humbert passou a ser a sua companheira, ele a nomeia de Eva. Atacado pela crítica ou admirado, é célebre. A primeira guerra mundial não fez diminuir a sua capacidade criadora, trabalha o abstrato que



Pablo Picasso, com sua mulher, Jacqueline Rocques, numa das praias do sul da França. Picasso, que completou 85 anos, tem sido o pintor mais representativo e festejado do nosso século. A sua obra foi reunida em Paris, o mês passado, numa magnífica exposição que continua a ser visitada por milhares de pessoas.

anunciou, de 1907 a 1912.

Em 1918 casou-se pela primeira vez com Olga Koklova, uma dançarina russa, de quem teve um filho em 1921. Picasso leva uma vida mundana e luxuosa, liga-se a André Breton e Soupault e recebe o prémio Carnegie em 1931 e duas exposições simultâneas têm lugar, em Zurich e em Paris. A sua vida conjugal é alterada devido ao encontro com Maria Teresa Walter, de quem teve uma filha em 1935. Em 1936 pintou o célebre quadro «Mulher nua deitada». Renuncia por algum tempo à pintura, para se dedicar à poesia e à escultura. Depois encontra Dora Maar que teve uma grande importância na sua obra criadora.

E na rua dos Grandes Augustins, em Paris, que ele tem o seu atelier na altura da segunda grande guerra. Em 1941 escreve uma peça de teatro «O desejo apanhado pelo raa» que será representada em 1944. Terminada a guerra, Picasso, é o

pintor moderno mais conhecido do mundo. Coleccionadores americanos chegam todos os dias a Paris para comprarem as suas obras. E Picasso em parte para fugir a esses coleccionadores instala-se no sul da França com Françoise Gilot, de quem teve dois filhos. Em 1949 desenha a célebre «pomba da paz» que veio a ser um símbolo mundial. Em 1955 faz simultaneamente exposições em Bona, Milão, New York, Tókyo, Paris. Barcelona consagra-lhe um Museu. Em 1962 casa com Jacqueline Recques sua segunda mulher legítima e um dos seus quadros é vendido em Londres por mais de um milhão de francos. Compra o Castelo de Vauvenarques e conserva todas as suas residências, para meter as suas colecções pessoais.

É a este homem extraordinário, de uma prodigiosa vitalidade de artista, que Paris presta homenagem por altura dos seus oitenta e cinco anos.

Pires Cabrita

RECORDANDO ANTÓNIO BOTTO O POETA CRESCENTE

O poeta morreu, o poeta morreu pobre, o pobre morreu pobre e foi enterrado com dificuldade. Exilado, António Botto quase teve

os senhores sem dentes já nem sequer liam porque não podiam morder os lábios.

Hoje, o dente podre voltou à origem, a muito custo, com muita dificuldade, pois até a podridão da Al-fândega recusava a sua existência inexistente. Botto vive agora em Portugal a sua poesia doce, bela, pura e sincera. Cada noite é uma balada de saudade cumprida; cada dia é um sarcástico aceno aos novos companheiros de paraíso. Os poetas não morrem assim, só, no desterro, sem que uma trágica vingança cumpra o seu destino e corra ao seu encontro. António legou ao país que o escorraçou um cadáver pesado, enorme, difícil de fazer desaparecer. E era preciso dar-lhe uma sepultura e preparar-lhe um funeral. Inesperada tarefa para uma nação tão pequena. Não havia o espaço necessário para enterrar um homem tão grande. Era como aquele morto do Ionesco, crescia à medida que o tempo passava. E passou um ano. Por fim, foi decidido: enterraram-no no Atlântico, enquanto ainda cabia, entre Portugal e o Brasil, com os olhos voltados para o país que o repudiou. Mas isso foi só o princípio de tudo porque, ontem mesmo, avistaram já um pé do António Botto a subir pelo Tejo. Estiveram lá os especialistas, os osteologistas e os críticos literários e há suspeitas de que o corpo pode continuar a crescer invadindo todo o país.

M. B.



António Botto visto por Teixeira Cabral

o esquecimento dos seus compatriotas que o admiraram, o escarneceram e o apagaram do seu convívio, como o dente podre da boca imunda que já há muito se alimenta só à custa de postigos. Mas o dente podre, embora natural, doía e causava escândalo e não havia remédio senão arrancá-lo.

Depois o «dente» foi para o Brasil e continuou a escrever. Era um dente persistente apesar de podre. E escrevia coisas lindas, que os senhores de dentadura postiça liam deliciosos e

Breve foi aquele encontro, rápida passou aquela meia hora de conversa, que jamais pude repetir, mas que me ajudou a compreender melhor a obra de uma pintora que hoje ocupa um lugar ímpar na vida artística do nosso tempo.

Mateus Boaventura

BREVE ENCONTRO COM VIEIRA DA SILVA A PINTORA PORTUGUESA MAIS CONHECIDA NO ESTRANGEIRO

Uma pintora de origem portuguesa, uma extraordinária artista, acaba de ser galardoada com um dos mais ambicionados títulos que um estrangeiro pode receber em França: «Grande Prémio Nacional das Artes». Maria Helena Vieira da Silva é hoje considerada entre os grandes, com projecção em todo o mundo e representação nos principais museus de Arte Moderna e nas grandes edições dos consagrados. Tão célebre como um Rouault, um Matisse ou um Klee, as suas obras

são disputadas por alto preço, recebendo em vida a consagração que alguns só conhecem muitos anos depois de desaparecerem da face da terra.

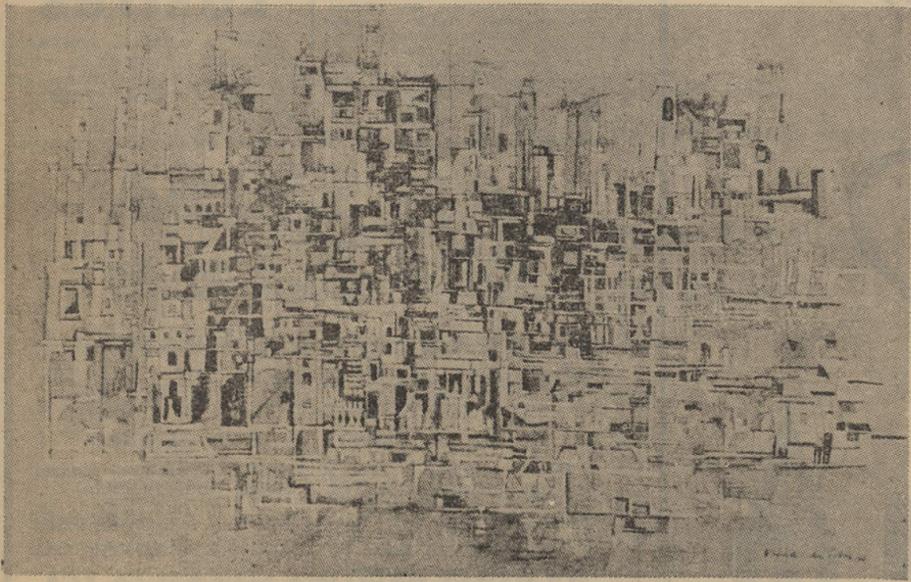
Maria Helena Vieira da Silva, hoje naturalizada francesa, nasceu em 1908, em Lisboa, onde iniciou os seus estudos de pintura e escultura. Mais tarde, em Paris, foi aluna de Bourdelle, Desfian, Dufresne, Fries e Leger, tendo feito as primeiras exposições em 1928. Desde então, participou em nume-

rosos salões individuais e colectivos nos principais centros artísticos de todo o mundo. Além dos seus quadros, hoje espalhados pelos grandes museus de Arte Moderna, Vieira da Silva desenhou cartões para tapeçarias, tem decorações murais e vitrais em Portugal e no Brasil e pintou cenários para peças de Adamov e de Tardieu.

Numerosos estudos já foram publicados sobre a obra de Vieira da Silva, que caminhou de um puro academismo quase mediocre, para

um modernismo extraordinariamente abstracto e avançado. Recentemente, a grande pintora desenhou a capa de um disco da obra de um compositor português, também famoso — Fernando Lopes Graça — o que motivou uma exposição de alguns dos seus trabalhos, na sede da Academia dos Amadores de Música, em Lisboa.

Um dia, há mais de dez anos, precisamente numa tarde de Verão do mês de Agosto de 1956, conheci Vieira da Silva. Encontrei-a numa das suas estadas de férias, em Portugal, sentada ao lado de seu marido, também pintor, na «Brasileira» do Chiado. Um amigo comum apresentou-nos. Eu já nessa altura era um admirador da sua obra e fiquei espantado perante a mulher simples que se me deparava. Passava despercebida no meio dos espectaculares intelectuais que frequentam aquele Café. Simples e distinta, uma mulher sem idade apreender totalmente. Com dificuldades se com ela nos cruzássemos na rua, mas que ali, em frente da sua «bica», começava a ganhar um significado especial. De minuto a minuto, iam descobrindo qualquer coisa da sua personalidade que, no entanto, não poderíamos aprender totalmente. Com dificuldade, falava dos seus quadros, mas quando isso acontecia tomava um ar diferente, como um poeta que falasse da sua fonte de inspiração ou um místico que tentasse descrever o seu deus. Vieira da Silva contava que ao dispor-se para pintar era como se lançasse na tela o longo sonho da tecedeira, um poema em cada pincelada, uma ideia em cada tonalidade. Daí a sua obra ter o hermetismo simbólico de muitos poetas modernos.



«Cidade Branca», quadro de Vieira da Silva

Réveillon no Hotel EVA

O MAIS SELECTO! O MELHOR SERVIÇO!

CEIA — BAILE — VARIEDADES

Fados por HELENA TAVARES e guitarristas
RANCHO REGIONAL — ATRACÇÕES

Cada inscrição - 200\$00 por pessoa

Inscriva-se no Hotel EVA — Faro — Telef. 24054

A «Passagem do Ano» que tizará na memória!

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

MAIS UM DIA DE NATAL — Estamos na semana do Natal. As pessoas vivem momentos de invulgar euforia. Por toda a cidade, parece haver mais gente e as vozes, especialmente das senhoras e crianças, por vezes lembram chilar de pássaros.

Clama-se pela carestia da vida; está tudo muito caro e não se sabe onde e como conseguir dinheiro para garantia do «rancho melhorado» da Festa! Mas é preciso melhorá-lo é preciso que o dia do Natal seja diferente dos outros dias: mais fartura de pão na mesa, diversidade de peixe grado (bacalhau é um caso sério!), galinha, muitos têm peru, vinhos, fruta, doce e café, do especial. E é por isso, que elas clamam. Por mais que os maridos ganhem, o dia do Natal vai complicar-lhes os problemas do lar. As economias desaparecer-lhes-ão sem darem por isso!

Por toda a parte é assim. O Natal é como que um grito muito forte, ouvido em todo o mundo e dado por todas as pessoas. Os sinos repicam à meia-noite, numa toada piangente, para a Missa do Galo, chamando os fiéis a ajoelhar perante o altar, na adoração do Deus Menino. Cá fora, na rua, o ar frio corta como navalha e a noite é negra e feia.

A CIDADE — Lagos era uma cidade triste até que certo dia aqui chegou um moço, dos lados de Lisboa, cheio de vida, activo e inteligente. Talvez que se quisesse fugir das pessoas que se aproximam dos «amigos» apenas na mira de os explorar, e tive-se conseguido progredir nesta terra onde muitos manhosos têm saído vitoriosos. Pessoa franca e sem a espreteza velha, apesar de muitos, tinha forçosamente de tombar, aniquilado.

Chegou, como dizíamos, e logo deu mostras da inteligência e vontade de trabalhar pelo progresso de Lagos. Pediu autorização ao sr. presidente da Câmara para iluminar, com arte, as principais ruas da cidade, montando um programa musical e de propaganda comercial através de anúncios, cujos lucros revertiam a favor das crianças do Patronato Infantil de Nossa Senhora do Carmo. Tudo muito bem. A cidade encheu-se de luz e alegria. Quase todos os lacobrigenses louvaram a acção do moço desmoralizado. Porém, alguns caterras, que na sua mocidade fizeram diabruras, até altas horas, incomodando as pessoas (que tinham direito ao sossego da noite), com seus arcaicos divertimentos, protestaram, indignados, contra a música, contra a propaganda comercial e contra a garrida iluminação, julgando, moral e materialmente uma actividade digna de louvor e, ainda pior, a receita destinada a beneficiar a assistência a inocentes crianças amparadas por tão nobre instituição!

Os notas, que contrariaram tão inteligente benfitoria, bem podiam ser classificados de inimigos do progresso de Lagos e do Patronato Infantil de N. Sr.ª do Carmo!

O moço, tão injustamente contrariado, e até enganado e perseguido, tinha forçosamente de se desmoralizar e assim aconteceu, infelizmente para ele, para os seus empregados lacobrigenses, que ficaram sem trabalho e para o progresso da cidade de Lagos, também!

LOUCURA OU POUCA VERGONHA? — Este ano, as transacções efectuadas nos mercados e feiras com o gado destinado à matança ou aos trabalhos agrícolas, tiveram início com uma subida de preços mais ou menos lenta; porém, em dado momento, a coisa oscilou, de tal maneira que o seu gráfico passou a mostrar-nos um quadro espantoso, o qual nos deixou colocados em situação deveras confusa e até recessos de nos aproximarmos dos respectivos vendedores na intenção de indagarmos preços... Os negociantes da «facas» parte deles, chegaram a comprar animais para os tornarem a vender nos mercados seguintes em vez de os reservarem para abater com destino ao consumo público, porque, desse modo, auferiam maiores lucros.

Os bácoros, ainda de mama, foram alvo da mesma ganância. Antontem, eram vendidos por trezentos escudos cada, ontem, por quatrocentos e agora têm sido transaccionados a quinhentos e cinquenta escudos cada! A carne de porco, essa, tem sido vendida aos margarefas, a trezentos e cinquenta escudos a arroba!

E aí daquele que tiver o atrevimento de alterar os preços dos alimentos, baseando-se no último aumento dos funcionários públicos do activo (porque os reformados são dotados de estômago diferente, habituados de há muito a viver do ar, e vivos, também, de muitas outras necessidades), porque será imediatamente metido na devida ordem!

Dizemos hoje aos nossos estimados leitores, o que eles, aliás, já estão fartos de saber. Porém, o que não sabemos, é se toda esta anormalidade da elevação dos preços do gado será loucura ou pouca vergonha.

OUTRA COISA QUE NÃO ENTENDEMOS! — Pela cidade, ouvem-se clamores de muitas pessoas: as que ganham escapatóriamente, claro, pelo facto de, há já um certo tempo, a loira manteiga ter sofrido em Lagos o mesmo «corte de relações» com o público que o pobre do bacalhau sofreu, há muito! Diga-se, para bem da verdade,

que nem todas as pessoas em Lagos estão zangadas com o tal «fiel amigo», pois, às vezes (a gente já não sabe quando isso acontece, porque o infeliz peixe nem ao menos tem a permissão de mostrar o rabo pardacento!), muito às escondidas, desembarca por aqui e nem as barbatanas lhe escapam, indo direitinho aos tachos de certos cavaleiros, que se não fartam de clamar da vida...

Mas, para onde iria parar a manteiga, aquela preciosidade loira das nossas ilhas? Certamente, que para Manteigas não teria ido passar as férias...

LAGOS E OS LARAPIOUS — A propósito dos rumores sobre larapíus à solta, referimos que numa destas manhãs, na Praça de João de Deus, mal a dona de uma taberna abriu a porta, logo um desconhecido se abeirou dela e pediu para lhe vender uma cerveja. Estranha bebida ao romper da aurora, fria e escura! O homem, porém, rejeita a cerveja e pede um copo de aguardente. Mas antes de o beber só até meio, fita a mulher e pergunta-lhe: — Então, vocecê não tem medo de estar aqui, só, numa encruzilhada destas?

— Mas é que eu não estou só... está lá dentro o meu marido!

— Ao ouvir isto, o desconhecido pouso o copito no balcão, e «raspa-se», porta fora, a sete pés!

A dona do estabelecimento, é claro, ficou cheia de medo, pois o marido já não estava em casa, e, a poucos passos, fica uma azinhaga, óptima para nela se embrenhar qualquer malfetor.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 509 — 24-12-966

Tribunal Judicial
da Comarca de Lagos

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, no dia 4 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, se há-de proceder à venda por arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, à porta deste Tribunal, de duas mobílias penhoradas ao executado António Jorge de Castro Vilas Boas, residente nesta cidade, que das mesmas foi nomeado fiel depositário, nos autos de Execução Sumária n.º 26/66, que lhe move IREL — Sociedade Importadora de Artigos de Electricidade, Limitada, e que serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores da avaliação.

Lagos, 6 de Dezembro de 1966.

O Juiz de Direito,

Francisco Rosa Raposo

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Tele.: Roselândia Tel. 21957

Realiza-se em Albufeira o próximo Encontro da Imprensa Não Diária do Sul

Segundo o nosso prezado colega «Jornal de Grândola», realiza-se em Albufeira em 7 de Fevereiro do próximo ano o IV Encontro da Imprensa Não Diária do Sul. O respectivo programa está a ser elaborado e o Encontro coincidirá com a saída do novo jornal «Notícias de Albufeira».

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

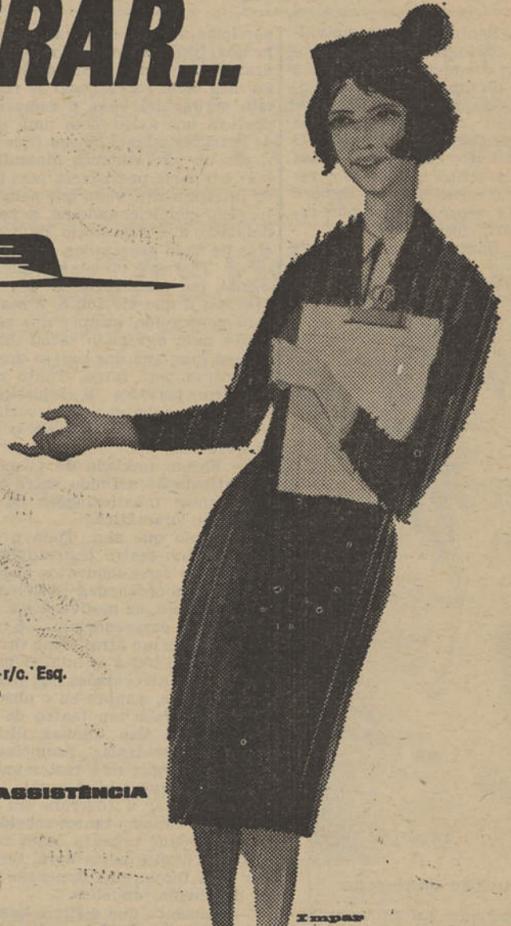
Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq.
ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

ESPAÇO DE TAVIRA

Quem não quer parecer lobo...

EM contra-resposta intitulada «Interpretações diferentes», o sr. M. Moraes Carneiro, veio demonstrar a sua afeição por Távira — que não desmentimos — e pedir para que se registem as suas desculpas pela ofensa ou intencionalidade que poderá ter-se extraído do seu anterior artigo «A despedida». Impressiona-nos favoravelmente tal afirmação, mas não podemos deixar de esclarecer pequenos pontos que mesmo assim, ficaram como que em suspenso entre nós, o prezado correspondente e o leitor.

Invertendo a sequência do novo artigo, afirmamos que não houve qualquer preocupação da nossa parte com a afeição por Távira — que não desmentimos — e pedir para que se registem as suas desculpas pela ofensa ou intencionalidade que poderá ter-se extraído do seu anterior artigo «A despedida». Impressiona-nos favoravelmente tal afirmação, mas não podemos deixar de esclarecer pequenos pontos que mesmo assim, ficaram como que em suspenso entre nós, o prezado correspondente e o leitor.

Invertendo a sequência do novo artigo, afirmamos que não houve qualquer preocupação da nossa parte com a afeição por Távira — que não desmentimos — e pedir para que se registem as suas desculpas pela ofensa ou intencionalidade que poderá ter-se extraído do seu anterior artigo «A despedida». Impressiona-nos favoravelmente tal afirmação, mas não podemos deixar de esclarecer pequenos pontos que mesmo assim, ficaram como que em suspenso entre nós, o prezado correspondente e o leitor.

Gostámos bastante da autobiografia do sr. Moraes, mesmo porque ela envolve certa publicidade. Faz sempre falta... Mas já não gostámos que insistisse a «nostra falta de conhecimento dos factos e tendência para julgar mal do semelhante quanto a factos», não desmentimos qualquer um e as armadilhas que fizemos no nosso «Em resposta» constituem um conjunto de opiniões misturadas com alguns factos e esses, tenha paciência, verdadeiros. Assentamos pois em que não criticámos ou desvirtuámos factos como maliciosamente se insinuou. Criticámos, sim, a intenção que, em nosso entender provinha do artigo. O julgamento pertence, como será natural, ao leitor. Primeiro, nessa qualidade, julgámos. Depois, como colaborador deste jornal, respondemos. Mas acima de tudo isto, está o leitor e ele é sempre quem julga. Quando se atente, num pequeno ou num grande for-

nal, deve-se fazê-lo para o público, sujeitando-nos às consequências do seu julgamento. E como em Távira as relações entre quem hospeda e quem recebe hospedagem, entre civis e militares neste caso, são geralmente boas, mas alvo das mais variadas especulações jornalísticas, muito lógico seria tirar as conclusões que tirámos.

Tanto o muito mais nos permite e obriga a nossa condição de tavirense, apoiada na intrinsecidade com que sempre aqui se tem defendido, doa a quem doer, os interesses desta Távira. Ainda que haja alguém que queira meter a ridículo a dignidade de quantos possam ter-se ofendido pela intenção que à vista desarmada parecia proibir do artigo do sr. Moraes Carneiro, o que é um facto é Távira e os seus tavirenses mais acérrimos terem o direito de sentir as picadas — mesmo leves ou ditas com boa intenção — que lhes ferrem. E humano é justo. E preciso é também não esquecer aquele velho ditado, muito certo como todos os ditos populares, que começa mais ou menos: «Quem não quer parecer lobo...»

Ficando por aqui, pomos-nos ao dispor do sr. Moraes Carneiro para novos diálogos, mais construtivos e que visem interesses e problemas de Távira, mesmo porque a continuação deste assunto nas colunas do Jornal do Algarve poderia redundar, na opinião do leitor, em disputa pessoal, o que não desejamos, e viria trair as normas por que se tem orientado esta secção, as mesmas do próprio jornal.

LUIS M. HORTA

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»
A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO
Primeira classe a Esc. 10 522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672310

para si para o seu

NATAL

GAZCIDLA oferece

De 15 de Novembro
A 15 de Janeiro de 1967
A todos os novos consumidores da garrafa popular o conteúdo de uma garrafa (5,5 Kgs)

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

COMMISSIONISTA ALGARVE

Para Armazém de Fazendas Brancas e Artigos Diversos. Responder só quem conhecer o artigo e viagem. Guarda-se sigilo. Resposta ao n.º 3.023 — à HAVAS, Rua de Santo António, 118-1.º — PORTO.

Espectáculo de Natal do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

«Por fidelidade aos 150 jovens que em 10 anos de actividade passaram por este Grupo, vamos continuar!» — ainda nos ressoam, a despeito de volvidos alguns dias, estas palavras que o dr. Emilio Campos Coroa pronunciou no espectáculo efectuado no pretérito sábado pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Plenas de significado e saídas de alguém que quebrando a palavra por amor ao teatro, nos dá a segura garantia de que hemos de continuar a ver bom teatro feito por gente da nossa Província.

Até a quadra escolhida para o retorno à actividade, foi feliz e simbólica. Na realidade, é o Natal uma lição de esperança e de fé, virtudes em que cremos o Grupo vai viver nova fase, neste verdadeiro missionar em prol da cultura, nesta tentativa de um neo-humanismo, como plataforma para um mundo melhor.

O espectáculo iniciou-se com a peça «O Rei Imaginário», de Raul Brandão, por aquele que cremos ser o mais antigo amador algarvio em actividade — António Jorge. De Portimão trouxe até Faro, mais uma vez, toda a exuberância dos seus recursos artísticos, o seu saber e uma arte inconfundível, tanto mais valiosa quanto a olhamos pelo prisma do autodidactismo que tem caracterizado toda a sua vida cénica.

Seguiu-se a peça do dramaturgo norte-americano Thornton Wilder — «A longa ceia de Natal». Curiosa a encenação desenvolvendo-se ao longo de cada geração quadros vivos de grande valor plástico. A interpretação esteve a cargo de Domitília Correia (Lúcia), José Maria Amaro (Rodrigo), Gina Guerreiro (mãe Bayard), Féria Pavão (primo Brandon), Maria Manuel (ama), Anselmo Correia (Carlos), dr.ª Maria Amélia Coroa (Genoveva), Ana Bela Santos (Leonor), Nidia Brás (prima Eduarda), João Lúcio Beles (Sam), Josette Santana (Lúcia II), Alberto Lourenço (Rodrigo II), e Maria do Céu Guerreiro (Ama II). Interpretação com nível e que obteve o agrado geral.

A última parte foi preenchida com a presença do Coral Santa Maria e as suas belas interpretações, dizem-nos que se Faro quiser, terá aqui o reduto inicial para a formação do tão falado orfeão. Tem a palavra quantos acreditam nas coisas do espírito e em especial os jovens. Com maior número de elementos, este Coral, já hoje um valor que a cidade não pode nem deve olvidar, seria algo de importante para a valorização do burgo e da Província. Parabéns, pois, ao seu maestro, o dedicado João de Deus Gamboa Morgado, sob cuja segura regência o Coral interpretou: «Vimos dar as boas festas» (popular algarvia), «Oh meu Menino Jesus» (popular alentejana), «O Menino que nasceu» (Natal de Elvas), «O Menino está dormindo» (popular portuguesa), e «Adeste Fideles».

Uma bela noite de arte, esta que o dr. Campos Coroa e os seus colaboradores nos ofereceram em vésperas de Natal.

JOÃO LEAL

VENDE-SE

Residencial de 1.ª classe

a abrir, no melhor centro de turismo do Algarve, construção rica e com todas as comodidades. Facilita-se parte do pagamento. Dirigir correspondência a este jornal ao n.º 8348.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

Lembrança de há um ano

Aproxima-se o Natal, a quadra mais significativa do ano, que nos recorda e simboliza a vinda de Cristo ao mundo. Depois vem mais um Noivo Ano e lembramos a passagem de 1965 para 1966, para a qual fomos convidada por pessoas amigas a ensaiar ao piano, com um grupo de senhoras, as tradicionais Janeiras. Os ensaios, apenas dois, decorreram em casa do sr. presidente da Câmara de S. Brás de Alportel e após eles seguimos para a Pousada de S. Brás onde o cântico tem sido sempre apreciado e gratificado pelos estrangeiros que nesta época lá se encontram. Passámos uma noite animada com o pensamento em Deus, e no bem das crianças pobres, por ser este o fim a que o cântico se destinava, conforme resavam alguns dos seus versos:

Se vimos nesta missão acolher-nos com bondade; há muitos lares sem pão, crianças na orfandade.

Noite feliz, noite de amor Janeiras vimos cantar às vossas portas unidos a Deus pedimos bênçãos para o lar.

Quem mais alma deu à música foi um menino, neto do dr. Alberto de Sousa, já falecido, que foi médico em S. Brás. A criança com um acordeão quase do seu tamanho, encantou os assistentes. Passados oito meses, deu-se o trágico acidente da morte da esposa do sr. Júlio Parreira, D. Aurélia Afonso Parreira a quem o povo são-brasense soube demonstrar o seu reconhecimento em espontânea homenagem, acompanhando-a à sua última morada.

LUZINHA PINTO



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Empresa Predial Nortenha

No intuito de melhor servir os seus clientes e amigos, a Empresa Predial Nortenha, dinâmica organização de compra e venda de propriedades, dentro das novas técnicas que os mercados de hoje exigem, acaba de instalar nos seus escritórios um serviço de relações públicas que abrange todo o País, tendo em vista e para muito breve, ramificações em diversos países da América, África, e Europa, de modo a incrementar a sua actividade.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

21-12-1946

21-12-1966

Ao comemorarmos o 20.º ANIVERSÁRIO de existência apresentamos os nossos mais sinceros agradecimentos a todo o público em geral, que ao longo desta vintena de anos, nos têm preferido para as suas compras, aproveitando o ensejo desta ocasião, para lhes augurar as melhores BOAS FESTAS com um NATAL MUITO FELIZ.

Armazéns do Conde Barão

OS AGENTES OFICIAIS

DE:

OLHÃO — **Electrigaz** — Palma, Ribeiro & Calé, Lda.
Electrificadora do Sul

TAVIRA — Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e CASTRO MARIM — José Pacheco Dias

Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos próximos meses de Dezembro e Janeiro

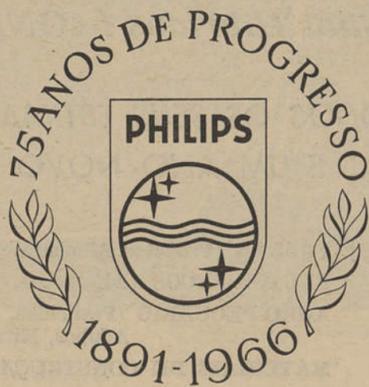
1 TELEVISOR tipo 19 TX 531-A (cinescópio de 48 cms.)

1 RÁDIO tipo L 4 X 26-T (portátil c/ onda marítima)

1 ELECTROFONE (Gira-discos) tipo AG 4431

1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.



Para os nossos pobres

Dos srs. Rodrigues & Gomes, Lda., proprietários dos conceituados Armazéns do Conde Barão, recebemos a seguinte carta:

Ex.ªs. Senhores,

Festeja esta firma no próximo dia 21, em jantar de confraternização, a passagem do seu 20.º aniversário; lembrando-nos que muitos outros seres humanos, mais desprotegidos pela sorte ou pela vida, necessitam do auxílio daqueles que o podem dar, resolvemos distribuir pelos jornais onde habitualmente fazemos a nossa publicidade todo o ano, uns lotes de cobertores com destino a esses pobres protegidos por V.

Pedimos desculpa do encargo que damos a V., todavia estamos convencidos de que com a mesma alegria com que oferecemos tão parca dádiva, a receber V. para assim minorarem o frio daqueles que o necessitam.

Agradecendo a gentileza, em nome dos pobres beneficiados, para quem, assim, o Natal se tornará menos agreste, aproveitamos o ensejo para efusivamente felicitar os prestigiosos Armazéns na passagem do 20.º aniversário.

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

Nova unidade industrial para exploração de salinas

Encontra-se já na fase de montagem de máquinas, segundo nos informam, a nova unidade industrial de higienização e purificação de sal «SOPURSAL» — Sociedade Industrial de Sal do Algarve, S. A. R. L. estabelecida em Olhão e tendo um capital inicial de 3.000 contos.

A capacidade de produção desta nova fábrica, além de permitir a absorção de todo o sal disponível produzido pelas marinhas do Algarve, está devidamente apetrechada e dimensionada para atender às solicitações de todo o mercado nacional.

Espera-se que esta nova indústria algarvia entre em laboração durante o decorrer do 1.º trimestre do ano de 1967.

Manifesto da produção de cortiça

Finda em 31 deste mês, o prazo para o manifesto da cortiça extraída durante o ano, pelo que todos os produtores que o não tenham feito até agora devem apressar-se a cumprir tal determinação legal.

Os impressos para o manifesto podem ser adquiridos nas Regedorias, Câmaras Municipais e na sede da Junta Nacional da Cortiça ou suas Delegações em Faro, Portimão, Porto e Santiago do Cacém e, depois de preenchidos, devem ser entregues às mesmas entidades.

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Actividade dos escoteiros vila-realenses

Os escoteiros das patrulhas Lobo e Peupa do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António da Associação dos Escoteiros de Portugal, realizaram no domingo novo exercício-treino na mata vila-realense, exercitando-se em corridas de bigas e na construção de pontes, torres de sinalagem, pontes levadiças e mesas de campo. Obteve melhor pontuação a patrulha Lobo.

Trespasa-se

2 bons estabelecimentos em Portimão (com ou sem existência), bem localizados, autorizados para qualquer ramo de negócio. Informa e trata Nova Casa Campos — Portimão.

Residências Boa Vista do Algarve, SARL ALBUFEIRA

desejando aos seus clientes e amigos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo tem o prazer de apresentar o seu Menú para o jantar de Natal no próximo dia 25.

Jantar de Natal

Creme de galinha ou Consommé frio
Filetes de Linguado à Normando
Espargos com molho de manteiga
Peru Recheado
Pudim de Natal
Ananás com Chantilly
Café

Vinhos - Branco Seco Especial
Periquita

Preço - 150\$00 mais taxas

SAPATARIA VERÍSSIMO SILVES

Formula a todos os seus clientes amigos os melhores votos para que o Natal e o Ano Novo sejam muito felizes.

ONDAS SONORAS

Chamada geral

Um amator curioso — CR7GJ

É MUITO vulgar, ao sintonizarmos o nosso receptor na banda dos 15 metros, ouvirmos a estação CR7GJ. Qualquer coisa nos prende, nos força a ficar, na frequência, a ouvir. Escutemos através da voz tão característica do seu operador, major Carlos Viana — ex-CTIFL.

— «Allô 15 metros, Chamada geral. Cê Erre sete Gê Jota, Canadá Rádio sete Guatemala Japão chama CT1 (Portugal). Allô Portugal! Norte de Moçambique chamando Portugal. E «a Voz da Saudade» que chama Portugal, Canadá Rádio sete Guatemala Jamaica chamou CT1 e escutas».

Invariavelmente, um amator do continente contesta. Depois segue-se um contacto um tanto diferente do habitual. Trocadas as saudações normais há sempre um «serviço» à espera.

«Olhe meu amigo! Agradeça que, caso lhe fosse possível, telefonasse para o n.º... dizendo que o militar X está de boa saúde. Não tem escrito porque o serviço é muito...» — «Agradeça que amanhã tivesse no seu «shack» a mãe do militar y para que ela tivesse notícias do filho. Mora em...»

No dia seguinte, invariavelmente, o comunicado repete-se. De um lado a mãe, do outro o filho... o marido e a mulher ouvindo aquela voz inconfundível!

— «Minha senhora! Seu filho está aqui ao meu lado. Está «crijo». Está cumprindo a sua nobre missão...»

E a conversa prossegue. As vezes o militar pega no microfone e fala — possui a sua carta de amator. Outras vezes limita-se a «sentir» a presença dos seus familiares.

Esses momentos representam muito. São eles a relembrar a família, os amigos, a terra distante, a tornar mais «viva» a missão que se cumpre.

Amigo, que leste estas linhas, se tens um familiar algures no norte de Moçambique e um dia ouvires tocar o teu telefone a dar-te notícias de alguém querido, já sabes: CR7GJ enviou algo para ti. Os amadores nacionais, no seu anonimato, limitam-se a transmitir a notícia. Sabemos assim, que cada um, a seu modo e dando o melhor do seu esforço, está a contribuir para a perenidade de Portugal.

E, na realidade, este, um amator curioso.

— «Durante alguns dias «A Voz da Saudade» cala-se, meu amigo. Temos uma missão a cumprir...»

O certo é que, diariamente, as nossas antenas apontam para Moçambique na esperança de ouvi-la. Sem ela, a banda parece vazia...

Algures, no norte de Moçambique, debaixo da heróica bandeira das quinas, desfraldada ao vento, uma estação de amator, um mundo diferente...

Noticiário

No concurso «Benguela» as estações algarvias distinguiram-se: CT1LQ (11.º classificado) obteve uma medalha de prata e CT1LN (14.º) uma de cobre. Este operador ganhou ainda o 1.º prémio — taça — na modalidade «escutas».

— CT1LQ logrou um novo país: o Afeganistão.

— Novos «países» de CT1LN: Ilha de Mo Quarie (Antártida

Australiana); Georgia e Ilhas Riú-Kiu. O seu total atingiu 155.

— O Algarve perdeu um dos seus amadores: OT1MU, que, em virtude da sua vida profissional, se deslocou de Silves para Torres Vedras.

— A todos os leitores e assinantes do Jornal do Algarve os nossos desejos de Bom Natal e próspero Ano Novo.

LIMA NORBERTO



TELEFUNKEN

Vende-se Barco

«Cinco Manas», com todos os seus apetrechos. Motor Bollinde-36 HP, 10,40 m. de comp. Tratar c/ João de Oliveira Jr. — FUSETA.

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., S. A. R. L.

e as suas representadas
Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos, S. C. R. L.
Vinhos de Mesa e Abafados

Água das Caldas de Monchique
Águas de Mesa e Gaseificadas

Agran-Agroquímica de Angola, S. A. R. L.
Festicidas e Enxotres

E. Ferreira Duque, Lda.
Licores e Xaropes FERREIRA DUQUE

Euro-Matola, Lda.
Bolachas e Conservas POLANA-Massas MATOLA

Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Lda.
Vinhos Verdes CAMPELO

Júdice Fialho & C.º
Conservas de Peixe MARIE ELISABETH

Manuel D. Poças Júnior, Lda.
Vinhos do Porto e Brandies FOÇAS JÚNIOR

Sécil-Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L.
Cimentos

Viveiros do Falcão
Milhos Híbridos FIONEER

DESEJAM A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS UM
FELIZ NATAL E UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES

Departamentos Especializados: **PROLAR** (Produtos Alimentares, Bebidas e Utilidades)
FRUTOS SECOS (Alfarrobas, Amêndoas e Figos)
AGRO-PECUARIO (Pesticidas, Enxofres, Farinhas para a alimentação de Gados, Adubos, Nitratos, etc.)
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO (Cimentos)
EXPORTAÇÃO (Frutos Secos e Cereais)



Telefones 8 e 89 — Telegramas TELEX 633 TEOF — Apartado n.º 1 — MESSINES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

NOVOS CORPOS GERENTES

Cine-Clube de Faro

Em assembleia geral do Cine-Clube de Faro, foram eleitos os seguintes sócios para em 1967 gerirem esta colectividade:

Assembleia geral — presidente, dr. Armando José Rocheta Cassiano; vice-presidente, eng. Tito Olívio Henriques; secretários, Gilberto Camilo Carvalho Santos e Rui Gordinho Rebocho.

Direcção — presidente, alferes Fernando Dourado de Almeida; vice-presidente, tenente Rui Vitor de Almeida; secretário, António Gomes Afonso; tesoureiro, António José O'Brien Oliveira; vogais, José Maria de Sousa Santos, Manuel Viegas Pires e Joaquim António Sequeira.

Conselho fiscal — dr. Afonso Joaquim Baptista, José de Sousa Guerreiro Lapa e José Joaquim O'Brien Oliveira.

Grupo de Técnicos de Contas

Inscritos na D. G. C. e I.

Encarregam-se da execução de escritas em regime livre. Informações: Rua Dr. João José da Silva, n.º 1 e Rua 18 de Junho, 23 — Olhão ou pelos telef. 72369 e 72507.

Festas de Natal

Na Secção da Guarda Fiscal de Olhão

O pessoal da Secção de Olhão da Guarda Fiscal efectuou nas magníficas instalações do seu quartel uma bela festa natalícia. Assistiu o comandante da Companhia, sr. capitão Hermenegildo Fragoso. Presentes mais de 100 pessoas, entre elementos da corporação e seus familiares.

Após um lanche, foram entregues muitos brinquedos e outras lembranças. Durante o acto que decorreu na maior alegria e fraternidade falou o sr. tenente Rogério Cardona Gomes Cravinho, comandante da Secção que expressou a todos os melhores votos de Boas Festas e prosperidades.

Na Secção da Guarda Fiscal de Lagos

Na Sala dos Soldados da Secção da Guarda Fiscal em Lagos, e com a presença do sr. tenente Manuel Sequeira, comandante daquela Secção, realizou-se a Festa de Confraternização, dedicada aos filhos daqueles soldados, com a participação da Assistência da G. F. Na sala, ornamentada e com dísticos alusivos ao Natal, em que se distinguia o artístico presépio, obra dos soldados daquela Corporação. Foram distribuídos brinquedos e outras oferendas às criancinhas presentes seguindo-se um lanche aos soldados e suas famílias. A festa decorreu em ambiente de verdadeira alegria.

Na firma PREMOLDE

A firma PREMOLDE «Estruturas Especiais de Betão, Lda.» a exemplo dos anos anteriores, fez deslocar à sua sede no Montijo, todos os empregados

e operários dos seus escritórios e fábrica em Faro, oferecendo a todos, juntamente com o pessoal de suas fábricas no Montijo, no domingo, um almoço de confraternização, uma distribuição de fatos de trabalho aos operários e contemplando com brinquedos todas as crianças da sua numerosa família.

Na Cadeia de Faro

O Núcleo Auxiliador Feminino da Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Faro) promove amanhã missa na cadeia comarcã de Faro. Seguir-se-á uma distribuição de cigarros, doces e outras lembranças.

Assembleia Vicentina em Lagos

No domingo efectuou-se em Lagos a assembleia das Conferências de S. Vicente de Paulo do Algarve, que decorreu na Sociedade dos Artistas, para o efeito gentilmente cedida.

Além da leitura dos relatórios, usaram da palavra os srs. dr. Jacinto Duarte, presidente do Conselho Central do Algarve; dr. Leão Ramos Ascensão, presidente do Conselho Superior de Lisboa; rev. Carlos do Nascimento Patrício, assistente da Organização e rev. José Monteiro de Oliveira, pároco de Lagos, representando o prelado da Diocese. No final, este sacerdote celebrou missa na igreja de Santa Maria.

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

no mundo moderno ...
cozinhas SMIDA*

*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA (LHAYO (AVEIRO))
Apartado 1
Telefone 23713

ESCRITÓRIO LISBOA
Av. Defensores de Chaves, 31-5.-D.
Telefone 73 63 26
PORTUGAL

CONTO DE NATAL

E o Menino Jesus sorriu feliz...

(Continuação da 1.ª página)

Natal é mais um dia do calendário e, quase sempre, um dia em que a tristeza, a descrença e a perversão tomam formas mais definidas, exasperadoras e profundas.

Um indiferente era aquele homem que, de rosto animado por um irónico sorriso, olhava a rua sob temporal a desencadear-se. O vento assobiava já medonho, juntando seus silvos aos uivos dos cães inquietos com a tempestade. Os trovões soavam longínquos, mas a intensidade dos relâmpagos deixava adivinhar o furor com que se aproximavam.

Encostando a cabeça à vidraça quase desconjuntada, o homem perscrutou a rua que a chuva deixara de justigar, como se subitamente contrariada pela presença dos elementos em agressiva evolução. Isto fê-lo contrair os lábios num jeito de satírico contentamento... Há tanto esperava uma noite assim! Uma noite escura em que o seu corpo não passasse dum imperceptível vulto, em que o eco dos seus passos fosse abafado pelo ribombar dos trovões, em que o ruído de uma gazua se misturasse ao zunido do vento. E ali estava ela... Era Noite de Natal, de verdade, mas isso que tinha?!... O Natal era para os ricos, para os felizes, e ele... Que era ele? Um desgraçado a quem Deus (???) roubara a companhia, um escorraçado porque, uma vez doente, roubara para comer e, depois, ficara-lhe o hábito...

De novo os lábios se entreabriram no mesmo sorriso mordaz e, levantando a gola do casaco, achegou-se à porta que abriu com silencioso cuidado e, já de fora, fechou com igual precaução.

Em passos ligeiros atravessou a rua e caminhou desconstrangido, com o à-vontade de quem se sente seguro. E quem seria capaz de cruzar aqueles caminhos estando a ser rezada a Missa do Galo?

Esta circunstância aumentou-lhe a heresia, de que estava dominado, e estendeu-se ao pensamento, pre-dispondo-o para um escarninho solilóquio: «Noite de Natal, então?!... — e abafou uma ímpia gargalhada. — Até parece que roubar não é pecado!... Se fosse, Deus (???) não faria da sua noite ocasião para um gatufo... Deus (???)!... Mas que grande camaradão!... Graças, muitas graças pela noite que me dás, Senhor!...»

E o ladrão foi avançando rápido pelas ruas escuras, sempre mais ateu e sarcástico. Ao fundo da aldeia esperava-o uma casa deserta, porque os seus afortunados proprietários foram chamados ao cumprimento do sacrifício da santa missa. «Tudo facilitado com a ajuda de Deus (???)!...», ouviu-se zombando ainda.

A avaliar pela presteza do regresso, a missão fora coroada de êxito. Lá estava ele abrindo a porta de mansinho, mas tão descuidado que não escutava uns apressados passos que soavam no interior do aposento. Ainda não tinha transposto a soleira da porta e já dois bracinhos lhe cingiam a cintura, apertando-a com força. O inesperado daquele encontro causou-lhe tamanha emoção que estacou apavorado, como se em face de um perigo iminente. No cérebro as ideias baralhavam-se confusas, produzindo uma dolorosa sensação de mal estar, e fechava os olhos sem coragem para encarar aquela criança,

de quem esperava ouvir a mais cruel sentença. E o ladrão desejou sumir-se.

Alheia ao drama que dilacerava o coração de seu pai, a menina afrouzou a pressão exercida pelos seus bracitos e ergueu a cabeça resoluta, enquanto o arrastava para casa.

— Porque não me levou também, paizinho? Gostava tanto de ter ido à Missa do Galo! A mãezinha levava-me sempre... Sabe, deitei-me a pensar no Menino Jesus e no Pai Natal. Até parece que sonhei com eles... Há bocado acordei e fui para a janela para ver se o Pai Natal já andava distribuindo os brinquedos: podia querer dar-me um e, como não temos chaminé, abria-lhe a janela. Foi assim que vi o paizinho vir e percebi logo que tinha ido à Missa. Só não sei por que não me levou. Gostava tanto! Se calhar é por não ir à Missa do Galo que o Pai Natal não me dá brinquedos... Já o ano passado, e no outro, não me deu nem um!... Talvez não goste de mim!

O ladrão estremeceu como se tivesse sido despertado dum sonho mau e, maquinalmente, meteu a mão no bolso. Então o olhar animou-se, inspirado por uma ideia que considerava luminosa, e, num repente, tirou a mão estendendo-a.

— Enganas-te, Linda! O Pai Natal gosta muito de ti. Encontrei-na rua e deu-me isto para te comprar muitos brinquedos.

— Dinheiro?!... Mas o Pai Natal nunca dá dinheiro... Só dá brinquedos: bonecas, jogos, carrinhos, bolas, livros de histórias, ursos... E também dá chocolates, rebuçados, bolos... Só dinheiro é que ele nunca dá. Sabe, paizinho, o Pai Natal enganou-se! Pois claro... Esse dinheiro era para comprar o resto dos brinquedos, tenho a certeza! Vá ver se o apanha, paizinho!

Ele enganou-se!

Um sorriso bom iluminou pela primeira vez aquele rosto duro. Os olhos tinham agora um brilho húmido e fechava-os com força para segurar as lágrimas que teimavam em turvá-los, a despeito do esforço que fazia para contê-las no peito. Reparou na mão pejada de notas de banco e cerrou-a desesperado, querendo esmigalhá-las, destruí-las. De súbito, ergueu o rosto numa expressão de louca alegria e olhou, cheio de intenção, a porta ainda aberta. Pegou a filha com a delicadeza que se toma uma coisa sagrada e olhando-a enleada, no jeito de quem agradece um favor ao Menino Jesus, disse:

— Tens razão, Linda! O Pai Natal enganou-se, compreendo agora. Mas não é tarde... Ele deve ir perto e vou entregar-lhe o dinheiro. Entretanto vestes-te, num instante, que é para irmos beijar o pé do Menino Jesus. Eu vinha buscar-te... Mas dá tempo que vou e venho a correr.

— Vá, paizinho, porque o Menino Jesus espera por nós! Estou tão contente!

— E o Menino Jesus está muito contente contigo, querida! E também estará, depois, muito contente comigo porque... Sabes, Linda, eu acredito que esta noite é a sua noite.

E o Menino Jesus esperou... e sorriu feliz: valera a pena, ser Noite de Natal!

MARIA CARLOTA

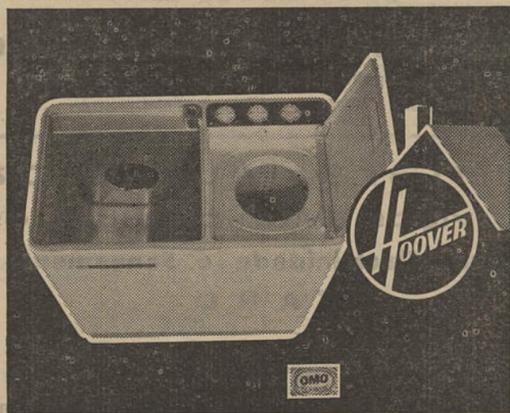
De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

PARA CADA LAR...

uma **HOOVERMATIC**



Silenciosa e fácil de manejar
Comandos superiores
Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos

Com cada máquina, serão fornecidas 6 dicas de QMO (químico) para a limpeza da máquina HOOPER.

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

ERBA - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21/A
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 401-402

CINTRA - RUA DE MANUEL RODRIGUES, 39
FARO - RUA DE SANTO ANTONIO, 49

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

Faça o seu RÉVEILLON 1966

no HOTEL DOS NAVEGADORES MONTE GORDO

ouvindo Teresa Tarouca e Carlos Ramos

e dançando com música do CONJUNTO «OS MORCEGOS»
Preços especiais de estadia

Reserva de Mesas pelo telefone 451

Mais de 112 mil contos para a ampliação do porto de recreio de Capri

O Conselho Superior de Obras Públicas da Itália aprovou vasto projecto de ampliação e modernização do porto turístico de Capri. Está prevista uma despesa no montante de 2,5 biliões de liras (mais de 112 mil contos). Entretanto, foi já autorizado o investimento de 1,1 bilião de liras.

Projectos idênticos estão a ser estudados para os diversos ancoradouros turísticos da famosa baía de Nápoles (insulares e continentais), nomeadamente Ischia, Procida e Sorrento.

As melhores Trinchas do Mundo!
DROGAS MESQUITA — PORTO

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

Natal, para atingirmos esse almejado fim. A descrença vai a pouco e pouco tomando conta de todos os homens e bem escassos serão esses tais de boa vontade que as contrariedades do tempo em que vivemos não tenham conduzido ao desânimo.

Mas no mais íntimo de todos nós, uma chama, embora tênue, há, que arde e só o desespero consegue apagar. É o desejo interior de que tudo venha a modificar-se, essa secreta, talvez inútil, esperança na possibilidade da paz. E no entanto, por ironia, quanto mais tempo passa maior é o desconcerto do mundo.

Em quase todos os continentes os ânimos continuam exaltados, os políticos manifestam-se impotentes para resolver as mais diversas questões internacionais, pode dizer-se até que este Natal de 1966 é uma festa a que

o mundo não tem direito. A África arde em chamas, incapaz de encontrar-se, enquanto muitas vidas continuam a perder-se, numa luta sem tréguas. No Vietnam morre gente em todos os momentos, cada homem é ali, como diria o poeta, «um rio que não corre».

Entretanto nós cada vez acreditamos menos. Começamos por descrever de nós mesmos. É por isso, talvez e também porque cada dia que se passa temos a tendência para dar mais importância aos símbolos, inconformados como estamos com as tristes realidades — é por isso, talvez, dizia eu, que o Natal é sempre uma esperança, um sopro a mais na fogueira que parece querer apagar-se, à semelhança daquela em volta da qual se reúne tradicionalmente a família, para aqueles que têm família.

Ora esta festa é ainda, e antes de mais, um símbolo, uma daquelas ilusões necessárias que completam a nossa vida e conseguem dar-lhe de novo o sentido que, não raramente, julgamos irremediavelmente perdido.

Nem tudo é mau nos tempos que correm, é certo, e mal andar quem assim pense. Não se esgotou ainda a raça dos homens de bem, de coração e de inteligência. Também a política não é necessariamente um jogo sujo, desonesto e intelectualmente desmoralizante, como fazem crer certos alvissareiros baratos. A defesa das conquistas democráticas, a abolição da injustiça social e da miséria, a busca da harmonia e do entendimento entre os povos, eis a mais bela e sem dúvida a mais útil de todas as artes. Lamentável, sim, o carreirismo, a falta de escrúpulos, a demagogia, a desonestidade. Mas destes pecados encontram-se pecadores em todas as actividades.

Diz o cantor da «bossa nova» que o mundo é bom, a felicidade até existe. Passemos pois este Natal acreditando no artista, iludamo-nos voluntariamente, e quem sabe?, talvez isso nos dê a alegria, a paz interior, a «felicidade» necessárias para se viver bem a mais admirável das quadras do ano.

E deixemos que os símbolos continuem a sua missão de tornar menos triste o mundo. Um Natal há-de vir, diz o poeta, em que ninguém mais se lembrará da guerra — a própria vida será a paz. Sem raminhos de oliveira, claro...

TORQUATO DA LUZ

A melhor Pincelaria de sempre!
DROGAS MESQUITA — PORTO



tenha presente o seu melhor presente de natal

faça hoje o seu contrato de sonapgás e receba a oferta grátis da carga de uma garrafa

sonapgás

uma chama mais quente

Natal no campo

(Conclusão da 1.ª página)

trocínio armou a Árvore do Natal — um pequeno pinheiro manso — e, adornou-a com numerosas figuras de chocolate, entre as quais um caridoso Pai Natal de longas barbas brancas, que serão o regalo da petizada quando for desmanchado no final da quadra festiva. Enfeitou-a, também, com pastas de algodão, imitando flocos de neve, fenómeno natural da quadra que ora passa. Frente à árvore e sobre uma espaçosa mesa, pôs alvissima toalha de linho alindada com artística renda, larga de um palmo, apresentando agradável conjunto com bela franja a realçar. Esta preciosa toalha fora feita por sua mãe, considerando-a por isso valiosa reliquia, que só serve nessa ocasião e para tal fim.

Sobre a toalha colocou expressivo presépio poliforme, tendo no interior, representadas com exactidão, todas as figuras que, segundo a tradição, assistiram à Natividade. Nesta composição foi coadjuvada por uma sua neta, menina de apurado gosto, já muito bela nos seus ridentes 14 anos, que à noite e por mando da avó, foi convidar todas as pessoas da vizinhança para verem o presépio, convite aceite de bom grado.

Em presença e à luz de velas, depois de admirarem a beleza e a perfeição do conjunto, todos os convidados e familiares, tomados de afectiva religiosidade, cantaram em toada maviosa as seguintes e alusivas quadras:

Meu Deus Menino
Meu doce Jesus
Meu redentor
Salvai-nos Senhor.

Quando eu era pequenino
Ainda não via a luz
Agora já vejo
Meu doce Jesus.

Cumprida a significativa manifestação de crença, a sr.ª Patrocínio convidou os visitantes a irem depois da ceia, aquecer-se à lareira até à meia-noite, tradição que desejava manter. De facto, não faltou ninguém, pois a boa família era estimada por todos e agradável a sua convivência.

A medida que chegavam, iam-se dirigindo para a cozinha, onde já crepitava um grande madeiro do Natal, que o anfitrião mandara colocar no lar, momentos antes. O madeiro, pedaço de tronco de árvore, arde todas as noites um bocadinho até à noite dos Reis. O restante é guardado para ser queimado somente em ocasiões de trovoadas para, em seguida a fé, amainarem as tempestades.

Todos em volta do lume, bem aconchegados devido ao grande frio que faz lá fora, falam, em animada familiaridade, de assuntos vários. Recordam episódios de noites de Natal já passadas; das geadas que estão a beneficiar as searas; do valor dos gados, etc. e os garotos, sem prestarem atenção à conversa e sob o influxo da sua jovialidade, entre os quais o Gamboa, moço traquinas, elevado das peles, como a mãe o classifica, mudam o teor ao ramersão dos assuntos e pedem ao tio Dominginhos, velhote pequenino, um débil coteto, irmão da sr.ª Patrocínio, mas muito facetos, para contar contos e adivinhas; que contasse o do «Pinto-de-pé-de-pau». Toda a gente se calou para ouvir o engraçado conto, a provocar francas risadas no final.

Querem mais e o condescendente velhoso conta o do «Gato das botas» e finaliza com o do «Passarinho dos olhos verdes», todos com agrado geral.

Este «tio» Dominginhos também toca «pífre», instrumento feito por ele de um bocadinho de cana. É muito presunçoso nesta arte e, sempre que toca, acompanha a música com uns impos que dão graça. As suas melodias preferidas são ainda a «Cartolinha», a «Oliveirinha da serra», etc., canções populares da sua mocidade. Seguiu-se o compadre João das Cabras com o seu «barimbau», apreciado artista no género que, tocando árias monocórdicas, foi ouvido com agrado, recebendo palmas. Finalmente, veio com a sua «música» o anfitrião — o prim-inaico de Jesus, homem bonacheirão e alegre por feito imato. Quando se assou no lenço e sempre que quer, aperta um pouco o nariz com os dedos e, expelindo o ar pelas narinas com certa pressão, que só ele sabe, faz ouvir uns assobios que, regulados pelos de-

dos, quase compõem modas. Também recebeu fartos aplausos e assim decorreu o serão, agradável para todos os assistentes.

Quase à meia-noite, a sr.ª Patrocínio tratou de fazer o café para a consoadada. Aproximou a mesa do lar. Trouxe bolos vários com fartura, entre os quais o seu apreciado bolo de alforge e uma garrafa de «medronheiras» para quem lhe apetece. Esta bebida provocou no compadre João das Cabras, bom apreciador, um prolongado assobio de agrado e uma piscadela de olho.

Sentaram-se ao acaso e o «tio» Jeremias Pimpão, bom vizinho e amigo de sempre, ficou num espaço à mesa, com o candeiro ao lado. A luz projecta na parede o seu completo perfil e pela excessiva magreza é um acabado feixe de ossos. Não tem dentes e porque é prognata e bicancra, fica-lhe a boca muito funda. Para mais ridicularizar a sua extravagante fisionomia possui enormes supercílios que tornam o bom do homem quase um fenómeno humano, semelhante vivo do primo Pualho.

O «Gamboa» ficou à mesa, de frente para a parede e quando o «tio» Pimpão começou a mastigar, o movimento da alongada maxila, representado na parede, dava-lhe um semblante tão cómico que o moço, o primeiro que reparou, soltou tão estridente gargalhada que assustou os presentes. Ao aperceberem-se da flagrante irrisão, generalizou-se a galhofa e a custo terminaram a consoadada. Ele, rapaz, não se importava com a zombaria. Como é celibatário, vivendo só e não tendo destes «mimos» para se gozar, comia e bebia regaladamente, enquanto todos — homens e mulheres — riam da sua original caricatura.

Todos satisfeitos com a magnífica consoadada, durante a qual reinou a mais sincera amizade, com verdadeiros elogios para a sr.ª Patrocínio, o «tio» Pimpão, de pança cheia, lembrou que eram horas de ir «bater sorna», com o acordo de todos. Levantaram-se e despediram-se com fraternais apertos de mão e agradecimentos pelo alegre serão que haviam passado. A sr.ª Patrocínio, com urbanidade, acompanha as visitas até à porta com o candeiro aceso para as alumiar. Ao abri-la, uma lufada partilhe a chaminé e apaga a luz, deixando tudo em completa escuridão e todos esconjuram o estafermo do vento, que só faz destas judiarias.

No dia seguinte — o dia de Festa do Natal — todas as donas de casa, obedecendo à solenidade do dia, melhoram as comidas para as suas famílias e esta de uma maneira especial, por se tratar de casa abastada. Assim, de manhã, a sr.ª Patrocínio deu ordem à sua filha Mariasinha para preparar o almoço para toda a família (incluindo criados e serviços) constituído por um «frigineco» de carne de porco ainda fresca, abundante com pão e vinho, seguido de café com fatias «doiradas», acepipe tradicional nesta festiva manhã. Depois, todos satisfeitos com o opíparo almoço, porque é dia de descanso e porque faz muito frio, os homens põem-se ao sol, ao abrigo de uma parede, onde jogam ao paulito para se entreterem e aquecerem, andando para cá e para lá no trilo obrigatório do jogo.

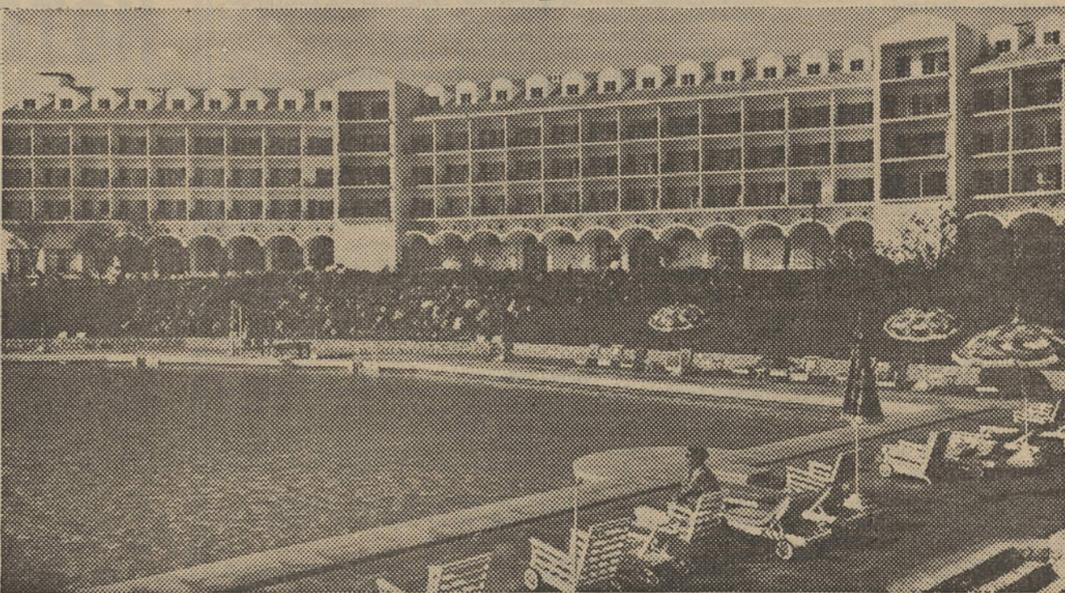
A tarde, vêm as comadres e as amigas das redondezas ver o presépio, algumas com filhos ainda crianças, que, embasbacados ante uma coisa que nunca viram, perguntam às mães o que é aquilo. Estas respondem — «é o altar do Menino Jesus, meu filho» — e, com sentimento de aprovação, apreciam com palavras encomiásticas o bonito altar improvisado. A senhora, modestamente, diz que isto não é nada, não tem importância... e manda sentar as visitas. Daí a pouco oferece-lhes bolos e aguardente — o cumprimento usual da sua casa. Vem a conversa, que cresce em animação entre aquelas boas mulheres e como, por condição do seu sexo, todas querem falar, não se atendem nem entendem numa barafunda de assuntos, mas com expansivas risadas de permoio.

Aproxima-se o fim do dia, passado festivamente. As visitas despedem-se e retiram para as suas casas, muito bem embrulhadas, com recelo do «gripo», a fruta do tempo, que já anda por aí. Repetem os elogios da chegada, pelo bom gosto da comadre para estas coisas e ficam todas com uma viva lembrança por tão agradável e oportuna festividade, desejando sinceramente que o pequeno, mas grande dia, seja, no próximo ano, ao menos como este — motivo para as mais gratas recordações.

Monte Clérigo.

JOSE FURTADO JUNIOR

RECORD DE TEMPO EM CONSTRUÇÃO CIVIL



apenas em 18 meses a INTERCAL

construiu o magnífico Hotel de Golfe da Penina, no Algarve um dos mais modernos e luxuosos hotéis de Portugal, com 210 quartos

INTERCAL

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES, SARL

Rua Ricardo Espírito Santo, 1 — Lisboa — Telef. 66 66 66
Rua José Estêvão, 3 — Faro — Telef. 2 30 46

LIVROS

Eugénia Grandet, de Balzac

No magnífico cometimento que constitui a publicação da Comédia Humana, conjunto de obras de Balzac que tão bem nos documenta sobre a vida e a sociedade do século XIX, lançou há pouco a Portugália Editora o romance «Eugénia Grandet», dos mais representativos do genial escritor, aquele onde a sua forma literária mais se sublima, através do equilíbrio e classicismo que dele se desprende.

Com efeito, raras figuras de mulher terão encontrado, na literatura de todos os tempos, a verdade e a humanidade que Balzac soube imprimir na simples, sofredora e desartificiosa heroína do seu romance. «Entre as mulheres — segundo Balzac no fecho do seu livro — Eugénia Grandet será talvez um tipo, o da dedicação lançada através das tempestades do mundo e que mergulha nelas como uma nobre estátua arrancada da margem e que, durante o transporte, cai ao mar, onde fica para sempre ignorada».

Em primorosa tradução de Jaime Brasil, com artística capa de João da Câmara Leme e precedido por valioso e esclarecedor ensaio de Antónia de Sousa sobre «A Mulher na Vida e na Obra de Balzac», que nos traça de forma magistral, o perfil psicológico e amoroso do grande mestre das letras, esta edição de «Eugénia Grandet» honra sobretudo a Portugália Editora, deixando bem vinculados os seus indimentados propósitos de continuar bem servindo o público leitor.

Câmara Municipal

Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento

FARO

Anúncio

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração tomada em reunião de 14 de Dezembro corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 14,30 horas do dia 11 de Janeiro de 1967 para adjudicação da empreitada de «ESGOTOS DE FARO — Bairro para famílias extremamente pobres», conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e Direcção de Urbanização de Faro, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de 331.913\$50

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc. 8.297\$80, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14,30 horas do dia 11 de Janeiro de 1967, na sala das sessões, reservando-se ao Conselho de Administração o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Faro, 15 de Dezembro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

Cartas com endereço

(Conclusão da 1.ª página)

searas. E também sem nenhuma destas coisas, só, sem dinheiro, longe da família, num país de empréstimo, ou na sua própria terra, mas esquecido de todos.

O «Natal dos outros» ainda é uma maneira de festejar esta data, dentro do egoísmo gélido daqueles que não gostam de acompanhar o próximo, por orgulho, prosápia ou snobismo. Estes são mais pobres ainda do que os pobres de pedir, porque correm as portas do coração, fecham-se por dentro e esperam na sombra que passem «os dias incomediativos» e tudo volte à normalidade. Mas eles, à sua maneira, também estão a festejar o Natal...

M. B.

CALENDÁRIOS

O sr. Hugo H. Herbst, director da Delegação de Turismo Alemão em Portugal e a Secção de Imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha, em Lisboa, tiveram a gentileza de enviar-nos artísticos calendários para 1967, com excelentes reproduções de monumentos, paisagens e costumes daquele país. Agradecemos.

QUINTÃO a casa que V. Ex.ªs devem preferir para a compra de **TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS**

CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 509 — 24-12-966

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No próximo dia vinte e três de Janeiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, e nos autos de Inventário Facultativo a que se procedeu por óbito de RITA MARIANA MOREIRA e em que é inventariante MANUEL SEMIÃO, viúvo, trabalhador, residente em São Bartolomeu — Castro Marim, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior preço oferecido acima do que abaixo se indica, o seguinte: IMÓVEL — UMA MORADA DE CASAS TÉRREAS, ramada e palheiro, no sítio de São Bartolomeu, freguesia e concelho de Castro Marim, que confronta do norte, sul e nascente com Manuel Semião, que vai à praça por catotze mil novecentos e quatro escudos.

Vila Real de Santo António, 14 de Dezembro de 1966.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

RÉVEILLON

1966-1967

HOTEL DA ROCHA

Gerência de J. C. Francez

Publicações

«O Tempo e o Modo» — O n.º 41, correspondente a Setembro, desta revista «de pensamento e acção», além da crítica de artes e letras insere colaboração de Manuel de Lucena, Theodore Sorensen, António Osório, Manuel de Oliveira, Paulo Rocha, Fernando Lopes, Jorge de Sena e Luís Francisco Rebelo.

«Ciência e Técnica Fiscal» — Os n.ºs 92-98 de Agosto e Setembro deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, contém os estudos «A Direcção-Geral da Fazenda Pública, Seu papel na administração pública», por António Cândido Monteiro Guerreiro e Crispim Angelo Geraldo de Gouveia; «Incidentes da instância no processo das contribuições e impostos. O incidente de falsidade», por Francisco Rodrigues Fardal; «A sujeição a imposto de capitais dos juros das obrigações e dos suplementos», por Domingos Martins Eusébio; Documentos, Anteprojecto de código tributário nacional do Brasil; Antologia; Pedro Barbosa Homem; Jurisprudência; Resoluções administrativas, etc.

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 161, respeitante a Novembro deste boletim bimestral, da Associação Lisboense de Proprietários, que traz útil colaboração especializada, de grande interesse para a propriedade rústica e urbana.

«VIE ITALIENNE» — Salu o n.º 4, do corrente ano, desta publicação dos Serviços de Informação da Presidência do Conselho de Itália, de cujo sumário fazem parte artigos sobre a economia e movimento cultural daquele país.

«ANTENA» — Está publicado o n.º 43 deste quinzenário, órgão do Rádio Clube Português, que inclui as rubricas habituais, entrevistas com Gilberto Cota; Peter Sellers; Maria Ema; Chico Buarque da Holanda; Salvador Dali; e crónicas sobre os artistas Simone, Johnny Halliday, Deolinda Rodrigues, Lucília e Carlos do Carmo, Carlos Mesquita, Marco Paulo, etc.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 55 dedicado às evoluções do Ford Cortina 1200-1500 «GT» de 1964-66 e que insere ainda: «Apresentação do Fiat 850 coupé»; «Evolução dos Ford Cortina, «GT» e Anglia (1964-1966)»; «O Renault 16»; «O comercial Motor Shows»; «Ficha técnica do tractor Fiat modelo 615» e a secção «Através do Mundo».

«TURISMO» — Dedicada à arte, paisagem e costumes de Portugal, saiu o n.º 18 da revista «Turismo», órgão particular de turismo, editada pela Publitor — Sociedade de Publicações de Turismo, Lda., de que é competente director Bandeira Duarte. Do sumário destacamos «A Ponte Salazar sobre o Tejo»; «As pontes, as estradas e os caminhos de ferro»; «As pontes em todos os distritos do País»; «Os conchelos do distrito de Lisboa».

«BOLETIM ECONOMICO E FINAN-



KOPKE
desde 1638
BRANDY
o melhor

distribuidores no sul
OLIVEIRA & SOTEROS, LDA
rua do salgueiro, 123 Lisboa

Seguros de Vida

Importante companhia pretendente colaboradores activos em algumas localidades da provincia. Trabalho fácil, auxiliado por funcionário especializado.
Resposta à Redacção a: Seguros.



per JOSÉ DOURADO

Olhão escolhida para a localização de um Posto Piloto de Depuração de Moluscos

COMO se sabe, a Ria Formosa, fornece anualmente, por colheita nas suas areias e lamas, milhares de toneladas de mariscos: berbigões, amêijoas, caranguejos e outros, que não só abastecem a indústria de conservas algarvia como o já considerável número de unidades hoteleiras espalhadas pela nossa Provincia.

Dado o incremento que a exploração de mariscos está a ter por todo o Algarve, o Instituto de Biologia Marítima tomou a iniciativa de propor a criação de um Posto de Depuração de Moluscos, com instalações a construir no lado sotaventado da nova doca de pesca em Olhão.

O Posto funcionará sob a orientação do Posto de Depuração de Ostras do Tejo e irá garantir certamente a qualidade dos moluscos, evitando no possível, a existência das moléstias que muitas vezes surgem nos viveiros.

O novo posto será o primeiro do género do nosso país e funcionará em edifício com a área de cerca de quinhentos metros quadrados, estando o seu custo calculado em mais de quinhentos contos.

Olhão, ao ser escolhida para tão importante melhoramento, garante ao numeroso grupo de pescadores olhanenses que actualmente se dedicam exclusivamente à exploração de viveiros a certeza de maior progresso.

ENTROU NA ÚLTIMA FASE A EXPROPRIAÇÃO DOS TERRENOS PARA A FUTURA ESCOLA TÉCNICA — Aproximam-se do seu termo os trabalhos iniciados pela Câmara Municipal local, com vista à expropriação e compra dos terrenos onde serão construídos os edifícios em que funcionará a Escola Técnica de Olhão. Esta informação, que recebemos de fonte autorizada, leva-nos a pensar que no decorrer do próximo ano de 1967, será iniciada a construção dos referidos edifícios, tão necessários para o funcionamento da Escola, actualmente incapacitada de aumentar as suas instalações provisoriamente funcionas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense; sexta-feira, Ferro; sábado, Rocha.

Exportação espanhola de citrinos

A Espanha, exportou, na terceira semana de Novembro, 72.008 toneladas métricas de citrinos, atingindo um total de 207.193 toneladas, as exportações até agora efectuadas na temporada decorrente. As principais remessas foram para a República Federal Alemã, 27.301 toneladas; Grã-Bretanha, 10.762; França, 9.583; Holanda, 6.825; Suíça, 4.457; Dinamarca, 3.985 e Bélgica-Luxemburgo, 3.682 toneladas.

Surgiram, na imprensa espanhola, avisos aos exportadores, no sentido de reduzirem os carregamentos de citrinos do padrão correspondente à procura estrangeira, em virtude desta ser, obviamente, inferior à oferta. Esses avisos explicam que nos mercados externos os preços têm descido apreciavelmente, devido ao excesso da oferta.

Cabeleireira habilitada

Precisa-se. Exige-se referências.
Dirigir ao Telef. 776 — Portimão.



Fábrica de acessórios para AUTOMÓVEIS e Sanitários

Torneiras e artigos em metal

Consulte o agente geral no Algarve

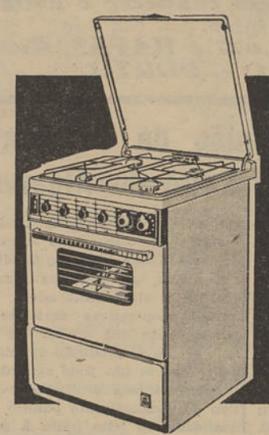
JOÃO F. SILVA

Telefone 23760 Apartado 136

Rua Vale de Carneiros-18 (junto à Sogás)

FARO

COM FAR NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!



fogões



NOVA LINHA-super-grelha

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
J. COSTA & SILVA, LDA.
79-1º R. dos Sapateiros, Tel. 326 713 Lisboa 2

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. Manuel Soares Caramujo, juiz de Direito de 2.ª classe na comarca de Olhão e o sr. dr. Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes, juiz de Direito de 2.ª classe na comarca de Portimão, foram promovidos à 1.ª classe e colocados respectivamente, no 2.º Juízo da comarca de Coimbra e no 5.º Juízo Cível da comarca de Lisboa; tendo sido promovidos à 2.ª classe e colocados nas comarcas de Olhão e Loulé, respectivamente, o sr. dr. Manuel José Marques Rodrigues, juiz de Direito de 3.ª classe na comarca de Celorico da Beira e o sr. dr. João Pedro Gomes Lopes da Cunha, juiz de Direito de 3.ª classe, na comarca de Odemira.

— Precedendo concurso, foi autorizado a celebrar contrato como aspirante do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e colocado na secção de Finanças de Silves, o sr. Manuel Ferreira Monteiro.

— O sr. António da Silva Galvão, antigo chefe de secção de 3.ª classe, exercendo o cargo de escrivão de Direito no tribunal de Albufeira, foi nomeado, inativamente, chefe de secretaria do tribunal da comarca de Alcozer de Sal.

— Por conveniência urgente de serviço, foram contratados, para, durante o período de dois anos, sucessivamente renovável, exercerem as funções de aspirantes do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os srs. António Martins Paulo, em serviço na secção de Finanças de Olhão e Manuel Eduardo Aho Silvestre, na secção de Finanças de Faro.

— Ao sr. José Maria Martins, guarda de 2.ª classe da P. S. P. de Faro, foi concedida licença ilimitada.

Aos Feirantes e Armazenistas

Camisas para rapaz, homem e menina, em óptima flanela, cores lindas; soutiens, combinações, robes acolchoados a preços sem concorrência.

Confecções Almouro, Rua Alm. Barroso, 60-4.º — LISBOA-1.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foram nomeadas operadoras de reserva e colocadas nos núcleos de Lagos e Faro, respectivamente, as srs. D. Beatriz Maria dos Santos Varela e D. Maria Fernanda Martins de Oliveira, e carteiro provincial de 3.ª classe, colocado na CTF de Tavira, o sr. Diamantino Sotero Nunes Pacheco.

— O sr. Eurico dos Anjos Silva, bofetineiro em exercício na CTF de Portimão, foi exonerado por ter atingido o limite de idade.

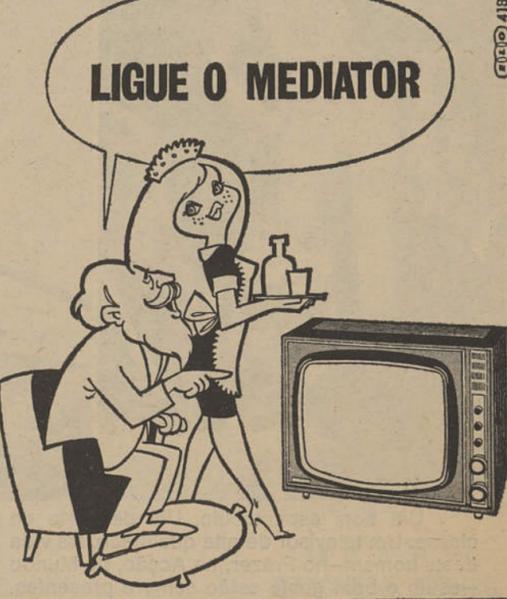
— A pedido, foram transferidas do núcleo de Faro, para a CTF de Olhão, a sr.ª D. Maria Esmeralda Lopes Moreno, operadora de reserva; e da CTF de Tavira para a de Sertã e para a rede telefónica de Portalegre, respectivamente, as telefonistas de 2.ª classe, sr.ª D. Maria Aida da Silva Soares e D. Maria Emilia Martinho Sorra.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego a comparticipação de 28.080\$, à Câmara Municipal de Lagoa, para reparação de ruas na povoação de Carvoeiro e 2.200\$ (reforço), à Câmara de Loulé, para arreamentos em Querença, determinando que da comparticipação de 50.000\$, concedida pelo Fundo de Desemprego à Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines para adaptação da Casa seja transferida a importância de 25.000\$, seja transferida a importância de 25.000\$ para construção de uma capela no comitério de S. Bartolomeu de Messines.

Vende-se

Estabelecimento comercial já alugado a 5 contos por mês, no melhor local de Portimão, em prédio novo de luxo, investimento a render 7%. Tratar com Professor Roque — Portimão.



LIGUE O MEDIATOR

MEDIATOR
RÁDIO PARA OS ENTENDIDOS TV

CROMAGEM FARENSE

Bronzear, cobrear, cromar, dourar, lotanar, niquelar, oxidar, pratear e zinca'

Rua Vale de Carneiros-18 (junto à Sogás)

Telefone 23760 - Apartado 136 - FARO

Deseja a V. Ex.ªs NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero

Viajante

Para Armazém de Fazendas Brancas e Artigos Diversos. Área de Vale do Sado, Baixo Alentejo e Algarve.
Responder só quem conhecer o artigo e viagem. Guarda-se sigilo.
Resposta ao n.º 3.027 à HAVAS, Rua de Santo António, 118-1.º — PORTO.

Foi constituída a União de Cooperativas de Produtores de Leite do Algarve

Há meses noticiámos que as cooperativas agrícolas de produtores de leite desta Província iam unir-se, com vista a uma possível solução de muitos problemas que afectam a sua normal actividade. Efectuados os estudos e operações necessárias, realizou-se há dias em Faro a assinatura da escritura de constituição da União de Cooperativas de Produtores de Leite do Algarve, de que fazem parte, para já, as cooperativas de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Portimão.

Nos projectos desta importante unidade económica, figura a construção de uma central leiteira, com vista à recolha, tratamento e distribuição do leite, numa 1.ª fase. Quanto à falta de leite, problema que tantas preocupações tem causado à Província, a União de Cooperativas vai interessar-se por resolvê-lo no âmbito das suas possibilidades, contribuindo para o fomento da produção, pelo menos até se atingirem os níveis médios de consumo, dado que, de certo modo, é impraticável satisfazer sem graves prejuízos para a produção os consumos estavais por variáveis e imprevisíveis. Assina-se que o novo organismo é a pri-

meira tentativa séria e, digamos, voluntária de colaboração e cooperação dos sectores agrícolas no âmbito distrital. Assim, prevê-se nos seus estatutos que a ele possam aderir todas as outras cooperativas agrícolas polivalentes desde que tenham ou queiram uma secção de produção de leite. É evidente que se não pode aguardar modificações rápidas e imediatas quer no tipo de abastecimento público, quer na qualidade do leite posto à disposição do consumidor, mas se houver realmente uma colaboração mais profunda e possível entre os diferentes sectores intervenientes no circuito do leite e se as cooperativas existentes continuarem a demonstrar a sua capacidade de programação e administração, estamos certos de que soluções viáveis hão-de encontrar-se e no mais curto lapso de tempo.

É do conhecimento público que o défice da produção tem sido suprido através da importação de leite da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis, situação que, todavia, não poderá eternizar-se em face dos sacrifícios económicos e outros que representa quer para a cooperativa fornecedora, quer para a economia geral do País, pois, ao fim e ao cabo, têm de suportar-se, senão todas, pelo menos parte das despesas de transporte. É natural que num futuro próximo se encontrem soluções mais fáceis através de contactos com cooperativas congéneres mais próximas do Algarve.

Fazemos votos para que esta iniciativa não se perca e a União de Cooperativas consiga executar o seu programa, demonstrando-se a capacidade de adaptação às múltiplas exigências de uma vida económica em permanente evolução de que a lavoura regional tem, através dos tempos, dado provas, quase sempre, infelizmente, em âmbito individual.

JOAO LEAL

C. SANTOS-Comércio e Indústria, S. A. R. L.

FILIAL DO ALGARVE
 FARO OLHÃO

Cumprimenta todos os seus clientes, fornecedores e amigos, desejando-lhes Feliz Natal e Ano Novo cheio de prosperidades.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gerdo - Algarve - Teleg.: VENTO
 Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António
 Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
 Serviço Restaurante, Café
 No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

Serviços de Assistência Social da Legião Portuguesa

O Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa resolveu instalar no Algarve os Serviços de Assistência Social da patriótica Organização. Para o efeito, foi nomeada uma Comissão Organizadora e Instaladora, constituída pelos srs. comandantes de Terço, Antero Nobre e António Correia Baptista, comandante de Lança médico dr. João Esquivel, comandante de Lança da DCT, D. Isabel Raimundo Salgueiro e chefes de Secção ajudante Armindo de Oliveira Sousa e António José do Patrocínio e enfermeiro Manuel da Silva Baptista. A Comissão, que prossegue os seus trabalhos com visita não só à angariação de fundos, mas à extensão dos serviços a todos os concelhos do Distrito, vai promover a imediata abertura, em Faro, de uma Cantina Legionária e de um Centro Assistencial.

Campanha do Farrapeiro em Faro

Conheceu o melhor êxito, traduzido em avultadíssimo número de ofertas (roupas, géneros e dinheiro) a Campanha do Farrapeiro, promovida em Faro pelas Conferências de S. Vicente de Paulo, com a colaboração entusiástica dos estudantes da cidade. Grupos de jovens percorreram a cidade, batendo em todas as portas e recolhendo as ofertas para os mais pobres. Deste modo, graças a uma dupla boa vontade (a dos estudantes e a do público) algumas dezenas de famílias pobres, vão ter um Natal mais aconchegado.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Prédios Novos ou Andares

Vende-se nos melhores locais de Olhão.
Tratar com Francisco Pedro Lopes, Telef. 72987 — Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se

Uma propriedade rústica com a área de 6 mil a 6.500 m² aproximadamente. Situada a 400 metros do Hotel Garbe e junto à estrada turística Armação de Pêra-Sr.ª da Rocha.
 Trata Bento Alves Duarte—Armação de Pêra

Às indústrias Conserveira, Cerâmica e outras

Construímos:

- Transportadores vai-vem de lança móvel (para corrigir o desnível constante das marés) para pontes de descarga de peixe ou muralha, sistema patenteado.
- Transportadores aéreos de circuito fechado para casas de descabeço.
- Transportadores eléctricos de monorail aéreos c/ guincho, semiautomáticos para o transporte de peixe proveniente das casas de descabeço para a secção de cozimento (bacines) e desta para a secção de engrenhamento, operação executada por um só operário, estando incluída a operação de entrada e saída do produto das bacines. Com controle eléctrico à distância.
- Todos os tipos de transportadores de tapetes rolantes, para todos os fins.
- Transportadores para carga e descarga de camionetas de duplo efeito.
- Autoclaves de fecho central, por volante.

Desejamos a todos os clientes e amigos, Boas Festas e prosperidades no Ano Novo.

Oficinas Perrolas, Lda.

Telefone 571

PORTIMÃO



O PRAZER

Um bom espectáculo. Um desporto de classe. Um televisor de alta qualidade. Na vida deste homem—no Prazer, na Acção, no Mundo—estilo e bom gosto estão sempre presentes. Porque ele sabe reconhecer a verdadeira categoria. Porque pertence àquele tipo de pessoas que exigem, de cada parcela da Vida, este valor: **qualidade autêntica.** E o mundo dele é feito de requinte, distinção, classe.

Complete o seu mundo com o televisor G. E. C. — a marca inglesa de Alta Qualidade.

Apoiada pelo serviço de Assistência Técnica do Laboratório Electrónico G. E. C.

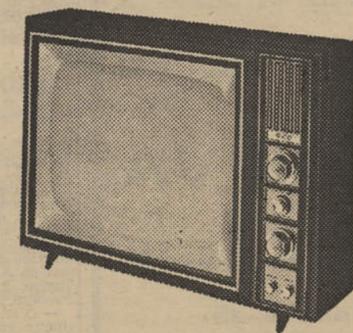
ESCOLHA VOCÊ—ESCOLHA...

DO COMPUTADOR AO TRANSISTOR - G. E. C. UM NOME QUE É PRESTÍGIO E QUALIDADE EM TODO O MUNDO

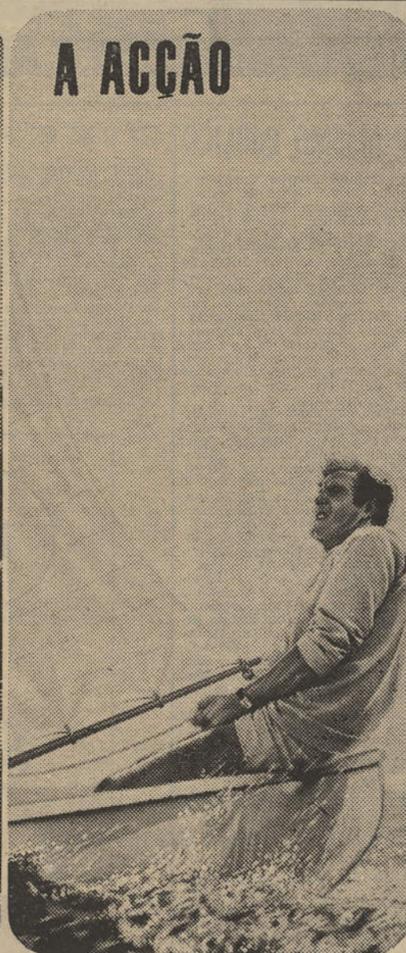
À venda:
 LAGOS — JACINTO C. SANTOS
 PORTIMÃO — J. P. S.



G.E.C.



LOULÉ — MOTOLUX
 FARO — ARCANJO IDEIA
 V.A. REAL DE S.º ANTONÍO — ERNESTO DUARTE



A ACCÃO



O MUNDO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

Beneficiará a lavoura com uma nova sede para o seu Grémio?

LAGOS — Agora que ouvimos falar em grandioso projecto para a nova sede do Grémio da Lavoura, julgamos oportuno inquirir se a lavoura colherá benefícios com a nova sede. E isto, porque preferindo realizações a obras de fachadas, bom será evitarmos estas em prejuizo daquelas.

A quando do nascimento do Grémio, a «fachada» era inferior organização e tanto assim que sendo fornecidos à lavoura adubos e outros artigos por preços inferiores aos do mercado local, foi possível adquirir a sede que hoje pertence da lavoura. Depois do falecimento do organizador, capitão Rosado Fogaça, a acção do Grémio tem sido praticamente nula, e os que têm presidido aos seus destinos mais não alcançam que uma nova sede, com prejuizo da actual, de que se tem descurado, talvez para justificar o seu antiquamento. Não condenamos uma nova sede desde que a aquisição seja feita sem prejuizo da actual, que podendo servir de garantia a empréstimo para a participação do Estado, uma vez a lavoura livre de encargos, bem ficará destinada a qualquer obra de benefício local em memória do homem que trabalhou para a conseguir. Destruir o trabalho desse homem, humilde mas útil, em troca de obra que só venha a contribuir para tornar mais pobre a lavoura, não elevará quem quer que seja de encargos e não se estes são poucos ou nada, tendo uma sede livre, o que lhe acontecerá tendo amanhã uma sede a que não poderá chamar-se? Já os que mais defendem a construção da nova sede pensaram que os edifícios têm de ser conservados, e apesar de pouco ou nada, a actual sede, actual, no decurso dos anos, para o pouco realizado depois do falecimento daquele homem a quem a devemos, utilizaram parte do fundo de reserva que este deixou?

Chegamos a duvidar do interesse dos senhores procuradores do Conselho Geral pelos problemas da lavoura. Sabemos de reuniões de harmonia com a doutrina dos estatutos, com presenças reduzidas, onde, regra geral, surge o «camê». Ora, como nos tempos decorrentes a preocupação é para obras vistosas e estas nem sempre correspondem ao que interessa ao bem colectivo, ousamos defender um estudo consciencioso, no sentido de a lavoura ser poupada a novos encargos, sem os correspondentes benefícios.

Não consta, por enquanto, que haja preocupações com a aquisição de adubos e artigos de que a lavoura carece, a preços reduzidos, prevista nos estatutos e possível desde que os mais poderosos se convençam da necessidade de auxilio aos mais fracos. E como edificio sem recheio, não beneficiará a lavoura, lembramos que para este ainda chega o espaço com que a actual sede conta. Julgamos ter apontado pros e contras, ainda que resumidamente, e, assim, se se persistir no erro dum edificio novo sem bases e com prejuizo de outro, velho mas sólido, e os planos dos que tal defendem falharem, não poderá dizer-se que o *Jornal do Algarve* se alinha ao que pode contribuir para que a lavoura prefira caminhar mais firmemente.

SATISFEITA, COMO SE IMPUNHA, UMA REQUISICÃO DE TELEFONE
Está naturalmente indicado, que os estabelecimentos considerados de utilidade turística sejam dotados de telefone.

As necessidades, porém, são bastas, e o Restaurante Lagosteira viu-se e desajou-se para conseguir telefone. Já tínhamos defendido a instalação e o proprietário do restaurante, dada a demora, recorreu ao sr. correio-mor, que honra lhe seja feita, perante argumentação clara e precisa, decerto confirmada pelo S. N. L., não se fez rogado, dando prioridade à requisicão, como justo se afigurava.

CAES A SOLTA — Por mais de uma vez nos temos referido aos cães à solta, que oferecem perigo para os transeuntes, especialmente crianças que não sejam da sua afeição. E porque sabemos que muitos cães que vagueiam pelas ruas da cidade, são pertença de pessoas sem condições para os manter, ousamos defender uma fiscalização que seja de molde a conclusões exactas, sobre a situação de tais animais. Alguns nem estarão legalizados quanto às disposições camarárias, por os seus donos não se munirem das respectivas licenças, e assim, fácil se afigurava diminuir os cães vadios, porque uma vez exigida a licença, é natural que surja o retratamento.

O nosso apelo fica e os possuidores de cães vadios não terão que censurar as medidas que o Município venha a adoptar para evitar abusos.

QUANDO RESOLVERA A EMPRESA DO CINE-TEATRO IMPÉRIO, SERVIR MELHOR O PÚBLICO? — Porque desejamos o progresso de Lagos, e, consequentemente, das empresas que se constituem para o fomento, perguntemos: Quando resolverá a Empresa do Cine-Teatro Império, servir melhor o público?

E perguntamos, porque o serviço de venda de bilhetes não satisfaz de modo algum, apesar da única bilheteira que funciona abrir algumas horas antes dos espectáculos. Aos frequentadores do cinema, alguns vindos de longe, nem sempre é possível deslocarem-se de tarde à bilheteira, e ainda que tenham os seus bilhetes reservados, justo é que se incorporem na «bicha» para os levantar. Como esta, regra geral, começa às 20 horas e termina, a maioria das vezes, depois das 21,30, um quarto de hora e mais depois de iniciado o espectáculo, há prejuizo não só para os que entram atrasados como para os que entraram a tempo, visto estes serem incomodados para dar lugar a aqueles. Mais ainda, os porteiros, fecham e abrem as portas a um sem número de vezes. Funcionando as duas bilheteiras que o cinema conta, talvez se atenuassem estas

Câmara Municipal Serviços Municipalizados Água, Electricidade e Saneamento FARO

Anúncio

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração tomada em reunião de 14 de Dezembro corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 14,30 horas do dia 11 de Janeiro de 1967 para adjudicação da empreitada de «ESGOTOS DE FARO — Emissário da Ribeira das Lavadeiras», conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e Direcção de Urbanização de Faro, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de 935.376\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de Esc. 23.384\$40, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14,30 horas do dia 11 de Janeiro de 1967, na sala das sessões, reservando-se ao Conselho de Administração o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Faro, 15 de Dezembro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

LANIFÍCIOS VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR

PEÇA AMOSTRAS E CONSULTE PREÇOS

GARANTIA DE QUALIDADE

BRAZ & SOBRINHO

Apartado 43 COVILHA

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º Esq. — Telex. 43843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Loulé...
em retrato

GLÓRIA a Deus nas alturas e paz na terra, aos homens de boa vontade. Mas e onde estão os homens de boa vontade?

Neste mundo disperso, pelos conceitos divergentes e cada vez mais antagónicos, em que a linha de conduta é determinada por um feroz egoísmo individual, parece que há um denominador comum: Cada um faz o que quer e cada um acusa o outro de não ter feito precisamente aquilo que está fazendo. Mas o dia que se avizinha, não é para recriminações. É dia de paz para os homens de boa vontade... E, se queremos ser um deles, não podemos enfiar-se não pelos princípios, pela exaltação da paz entre os homens, pela harmonia das ideias, pela beleza mística e adorável da glorificação do dia de amanhã, do dia de Natal!

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

DIZ-SE e fala-se que não há dinheiro, que a agricultura está em crise, que não vendem nada os comerciantes, mas o certo é que o poder de consumo aumentou muito e que hoje há muito maior desajogo económico.

Há dias, entrei num estabelecimento de mercearia e notei que a freguesia apesar de ser de gente do campo, já pedía 200 ou 150 gramas de fiambre, queijo amarelo, chocolates e bolachas, doces em pacotes e quase toda perguntava por bacalhau.

Ora, eu lembro-me sempre de uma criada velha que havia lá em casa e veio a falecer já depois em casa de pessoa de família, que, nestas alturas, comprava para mandar para a família como lembrança de Natal, um cartucho de arroz, outro de açúcar e uma postinha de bacalhau, mercadorias que tinham tanto valor ao tempo, que os sobrinhos não se dispensavam de vir agradecer «as prendas» logo que viessem à vida. Bons tempos! Bons tempos!

É a melhor altura de preparar a salada de frutas. Sim, porque salada sem laranja, ananás, banana, bolinha de melão e pera, não presta. Estamos mesmo, em Loulé, na altura da salada! Mas que grande salada!

DEU à costa, próximo de Vale de Lobo, um barco com matrícula panameniana cheio de caixas de «whiskies», cigarros, transistores, etc., etc. O condutor do costume. Quem recolheu a mercadoria é a Guarda Fiscal. Diz-se que ia em trânsito para Bordéus, quando foi açoitado pelas vagas e atirado para a areia da praia.

Para tudo há uma desculpa! Umas pensadas, outras estudadas, outras mal coladas...

Vende-se
Frigorífico a Petróleo
Electrolux, estado novo, com boas condições de pagamento. Trata na Pensão Avenida — TAVIRA.

Serviços Médico-Sociais
Federação de Caixas de Previdência
AVISO
CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 7 de Dezembro de 1966, para médicos de CLÍNICA MÉDICA do Posto clínico n.º 99 (Vila Real de Santo António), devendo a documentação ser entregue na sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 26 de Dezembro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na sede acima mencionada.

A DIRECÇÃO
Lisboa, 25 de Novembro de 1966.



Natal Feliz
com o presente
que fica para sempre

Gás Mobil

CLICK!

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO A 15 DE JANEIRO.
FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS



Trespasa-se
Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de participar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A garrateira mais bem sortida de Portugal

COIMBRA

FARO

Rua dos Oleiros, 18-20

Largo do Mercado, 39-40

Telefone: 27489

Telefones: 24060 — 23664

PORTO

Rua do Bonjardim, 420

Telefones: 26562 — 24943 — 35221 — 32228 — 37222

Concorrentes premiados na Exposição Fotográfica da Casa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

cores), foram distinguidos Carlos Santos Silva, de Lisboa, com «Pausa para a leitura», e o dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva, de Faro, com «Artigos regionais» e «Sé de Faro».

Na secção C (Diapositivos a cores), 1.º José Alfredo Tenório de Figueiredo, de Oeiras, com «Albufeira»; e 2.º Augusto Godinho, de Lisboa, com «Baleieiras ao Abandonado».

Na secção D (Filmes documentários), Júlio Bernardo, de Portimão, conquistou o 1.º e 3.º prémios, com «Há peixe no cais» e «Praia da Rocha»; e o 2.º foi atribuído a José Barbosa, de Lisboa, com «Algarve em 15 minutos».

A premiar as excelentes posições conquistadas pelo amador Júlio Bernardo, e de harmonia com o regulamento do concurso, foi este distinguido com a taça «Casa do Algarve».

Foram, ainda, entregues prémios especiais e menções honrosas aos concorrentes A. J. Santos, de Albufeira; Afonso Canelas Furtado, de Lagos; Aires da Conceição Caeiro, de Lisboa; Carlos Santos Silva, de Lisboa; Horácio José da Cruz, de Lisboa; Humberto Nunes, de Lisboa; Jorge Mendonça Arrais, de Lisboa; Júlio Bernardo, de Portimão; dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva, de Faro; arquitecto Carlos Chaves, do Porto; Carlos Fonseca Alves, de Lisboa; Carlos José dos Santos Reis, do Laranjeiro; David Augusto Oliveira Leite, de Lisboa; Fernando Nunes, de Lisboa; Jorge Inácio Ribeiro, de Lisboa; José Manuel Castanheira da Silveira, de Lisboa; Leonel de Oliveira Guerra, de Lisboa; Maria de Lurdes Marques, de Lisboa; Mário José Marques Amaro, de Lisboa; Pedro Antunes Ruivo, de Algés; Manuel de Lemos Peixoto, de Lisboa; e Pedro Figueiras Mathias, de Lisboa.

A exposição reuniu um total de 177 trabalhos, apresentados por 41 concorrentes.

Integravam o júri — responsável pela atribuição de mais de uma dezena de valiosas taças e placas — o comandante Corrêa Matoso, presidente da Direcção da Casa do Algarve; dr. João Munhoz Braga, presidente do Conselho Técnico do Foto-Clube 6x6; António Bernardo, do Clube Português de Cinema de Amadores; dr. Carlos Abecassis Resende, da Comissão Cultural da Casa do Algarve; e Hermenegildo

A TAP anuncia tarifas mais baixas para África

Indo ao encontro de desejos manifestados no Congresso Nacional de Turismo, em Lourenço Marques, a TAP anuncia que, com o fim de facilitar e fomentar o intercâmbio com as nossas províncias ultramarinas de África, tomou a iniciativa de estabelecer tarifas especiais reduzidas que, já com a sanção oficial, vão entrar em vigor em 1 de Janeiro.

As reduções tarifárias — que, pelo seu montante, se podem considerar inéditas — darão possibilidade a muitos portugueses de visitar a nossa África, rever parentes e amigos e até de ir passar férias ou fazer turismo nessas parcelas de Portugal.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Para provimento da vaga de aspirante existente no quadro do pessoal de secretaria do Liceu de Faro, concorreu e foi classificado em 1.º lugar o sr. José António Lopes.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados os seguintes professores extraordinários: na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 3.º grupo, 2.º grau, a sr.ª dr.ª Palmira Alexandre Mateus e do 10.º grupo, a sr.ª dr.ª Maria Ivone do Nascimento Pinheiro da Cruz; na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 11.º grupo, 2.º grau, a sr.ª dr.ª Maria Celeste Barros Boto.

— Foi aprovado o contrato para continuação de 2.ª classe na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria Cândida da Silva Vaz, que desempenha idênticas funções na Escola Industrial e Comercial de Lagos.

PRIMÁRIO

A sr.ª D. Maria Emília Rocha Moreira, professora da escola mista, da sede do concelho de Vila do Bispo, foi nomeada delegada do director escolar no referido concelho e a sr.ª D. Francisca Duarte da Cruz Santos, professora do 3.º lugar da escola feminina de Lagoa, foi exonerada de adjunta do delegado do director escolar, no concelho de Silves, tendo sido nomeado em sua substituição o sr. José da Silva Nunes, professor do 1.º lugar da escola masculina de Silves.

— A seu pedido foram exonerados, a professora agregada, sr.ª D. Maria Ermelinda Rodrigues da Encarnação e o professor do 4.º lugar da escola masculina n.º 1 de Portimão, sr. Mário da Silva Correia.

— Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas: masculinos: 7.º lugar da escola n.º 1 de Faro e Benfarras (Loulé); e os postos escolares de Tremelgo (Alcoutim); Nave do Barão (Loulé), Benaciate e Monte do Boi (Silves).

— Para o quadro de agregados foi nomeada a sr.ª D. Alda Maria Ferreira, regente escolar.

— Foi extinto o 5.º lugar masculino da sede do concelho de Albufeira.

— Para professores do ciclo complementar do ensino primário, foram designados a sr.ª D. Maria Isabel Martins Duarte Teodoro, do 6.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Portimão, no feminino da mesma sede do concelho; e o sr. Armando Xavier Barbosa Salvado, do 8.º lugar da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Portimão, no masculino da mesma sede do concelho.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 15-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

TINTAS «EXCELSIOR»

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ Pomares, Vinhas e oliveiras exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos Foskazotos aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ Satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ Foskazotos, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA

Rua Vítor Cordon, 19

Telef. 366426



Agência no Porto

Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dto.

Telef. 23727

Depósitos e revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

ESTE AUTOMÓVEL

FIAT

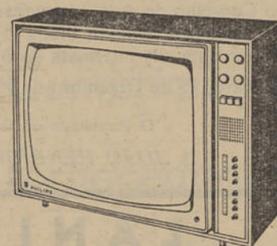


600-D

PODE SER SEU!... INTEIRAMENTE DE GRAÇA

NO SORTEIO A REALIZAR EM 18/2/67

Entre todos os Clientes que comprarem até ao dia 31 de Janeiro de 1967:



RÁDIOS, ELECTROFONES, GRAVADORES, GIRA-DISCOS E TELE-RECEPTORES

DA NOVA SÉRIE PARA 1967

JUBILEU PHILIPS

GRANDES DESCONTOS A PRONTO

Grandes facilidades de pagamento desde 80\$00 mensais

Envia-se condições desta inédita Campanha a quem solicitar

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

UMA INICIATIVA DO AGENTE PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52

Av. Marçal Pacheco, 38

FARO - Telefone 24432

Telefone 208 - LOULÉ

As praias do Algarve são as que oferecem melhores condições para o turismo de Inverno

(Conclusão da 1.ª página)

rismo de Inverno que acenam e prometemos aos estrangeiros.

Recentemente, recebemos, do eminente climatologista e nosso amigo, dr. António Madeira, uma carta — que apenas não transcrevemos por ser demasiado longa e científica — mas que nos dá magníficos elementos acerca das possibilidades do Algarve, como estância de turismo nos meses de Inverno. O sr. dr. António Madeira, depois de citar as temperaturas mínimas registadas em Nice e em Cannes durante vários anos, nos meses de Novembro a Abril, verificando-se com frequência números negativos, acentua que isso só muito raramente sucede na nossa orla marítima. O que é bastante edificante, se pensarmos que aquelas famosas estâncias da Côte d'Azur são consideradas entre as melhores da Europa.

Depois, o sr. dr. António Madeira apresenta uma análise pormenorizada das médias mensais das temperaturas mínimas diárias nos principais pontos do Algarve, em comparação com valores idênticos nas costas do Mediterrâneo (Espanha, França, Itália, Jugoslávia, Grécia e Israel). Esse estudo conduz-nos facilmente à conclusão de que é, em geral na costa algarvia, que encontramos as médias mais elevadas e, mesmo nos meses mais rigorosos, nunca inferiores a 6 graus (em Vila Real de Santo António). Por outro lado, as temperaturas da ordem dos 2, 3, 4 graus são frequentes nas costas mediterrânicas de França, de Itália e da Jugoslávia.

A profunda análise do sr. dr. A. Madeira prossegue citando ainda outros países do sul da Europa e do Médio-Oriente, como a Hungria, a Bulgária, a Roménia e o Líbano, para concluir que no Inverno o seu clima é rigoroso. Ao terminar, o conhecido cientista reafirma «que em toda a Europa poderão existir uma meia-dúzia, se tanto, de estâncias balneares marítimas que se aproximam da costa do Algarve na temperatura mínima nos meses de Inverno, mas, aprofundando os restantes predicados, logo se reconhece a sua inferioridade. Basta que apresentem uma insolação inferior, como sucede em Messina, Reggio di Calabria, Mónaco, Antibes, Molega e Tarifa, para lhes faltar o principal factor climático que é actualmente o mais procurado pe-

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 15,30 às 19,30 horas, de 15 deste mês, a P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop, para o trânsito de veículos, com dois postos naquela cidade, obtendo os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 58; não automóveis, 182. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 2.

Esta operação foi dirigida pelo subchefe ajudante, sr. José de Sousa Dias.

Empregada de Escritório

Admite-se em Vila Real de Santo António, de preferência com habilitações. Resposta ao n.º 8.373.

SAGRES

«ONDE A TERRA ACABA E O MAR COMEÇA»

Festival «FIM DE ANO»

sob o alto patrocínio do

COMISSARIADO DO TURISMO

CEIA «FIM DE ANO» BAILE

Exibição e cantares algarvios pelo RANCHO FOLCLÓRICO DO CALVÁRIO

MONUMENTAL SESSÃO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO NA BAÍA DA BALEEIRA (Execução de Silva & Filhos, pirotécnicos premiados na Ilha de Madeira)

SURPRESAS — LEMBRANÇAS

PERMUTE NEVE POR SOL

NA

SALA DE VISITAS DO TURISMO NACIONAL

(Maiores de 15 anos)

RESERVAS: HOTEL DA BALEEIRA

Algarve — Telef. 12 e 28 — SAGRES

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Não chegou o bom futebol...

Jogou-se bem nesta partida, particularmente na primeira metade, em que os dois quadros legitimaram as suas pretensões, pondo no rectângulo um tipo de jogo já com cheirinho a I Divisão.

contendores, visto que os algarvios apenas foram menos felizes.

Dificuldades por culpa própria

Porque os portimonenses não souberam contrariar o futebol «aéreo» dos visitantes, favorecidos por tal tipo de jogo em face do porte atlético dos seus jogadores, resultou que os algarvios, incurrendo no mesmo lapso, não puderam impor a maleabilidade habitual do seu sistema de passe curto e envolvente.

Campeonato Regional da I Divisão

(Taça «Manuel da Luz Afonso»)

A equipa de S. Brás desceu ao rectângulo preparada para um «fausto banquete», em colaboração com os seus adeptos mais exaltados, falando-se abertamente na primeira metade.

lado para o outro, a fazer sortes que nos circo se aproveitariam. E, claro, noventa por cento das vezes é desarmado, caindo ridiculamente, como se fosse um aprendiz no ofício.

Mas, como se continua a escrever direito por linhas tortas, a bola é redonda, e a confiança desmedida, está mais que provado, é sobrança que se paga com lágrimas de sangue, os rapazes de Portimão, desconfiados, nada tinham a perder, simpáticos lanternas-vermelhas não se sabe bem porque, com desenvoltura e sentido de ataque perfumeante enfiam o esférico aos dez minutos nas redes locais ante a predictividade dum defesa assombrosa pelo feito imprevisto.

Arbitragem razoável. F. CLARA NEVES

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

Table with columns J, V, E, D, B, P and rows for Farense, Sambrasense, Faro e Benfica, Lusitano, Moncarapachense, Silves, Louletano, Esperança, Boavista, Fuseta.

Campeonato Distrital de Juniores

1.º — Olhanense e Portimonense, 6 pontos; 3.º — Louletano, 4 p.; 4.º — Farense e Lagos, 3 p.; 6.º — Faro e Benfica, 2 p.; 7.º — Lusitano e Silves, 0 p.

RESULTADOS DOS JOGOS:

II Divisão C. Piedade, 4 — Olhanense, 1; Portimonense, 1 — Almada, 0

I Divisão Distrital Sambrasense, 1 — Boavista, 3; Fuseta, 0 — Lagos, 0; Faro e Benfica, 1 — Lusitano, 0; Louletano, 1 — Moncarapachense, 2; Silves, 0 — Farense, 2

Campeonato Distrital de Juniores Lagos, 1 — Farense, 1; Olhanense, 6 — Lusitano, 0; Faro e Benfica, 1 — Louletano, 3; Portimonense, 4 — Silves, 1

Homenagem ao dr. Carlos Picoito e ao jogador Luciano

Na sua última reunião a direcção da Associação de Futebol de Faro deliberou homenagear dois nomes grandes do desporto algarvio, que a morte arrebatou ao nosso convívio: o dr. Carlos da Costa Picoito e o futebolista Luciano Jorge Fernandes.

O malgrado Luciano, que se guindou ao plano cimeiro do futebol português, nasceu futebolista no Algarve, no vilarejo de jogadores que é a Vila Cubista. Como homenagem à sua memória, exemplo aos mais jovens pelas suas qualidades de desportista foi deliberado dar o seu nome ao troféu a disputar no Distrital de Juvenis.

Basquetebol no Algarve

O Farense, na 1.ª Divisão Nacional e «Os Olhanenses» e Sporting Olhanense, na Divisão Secundária

Praticamente terminado o Regional de Seniores, embora ainda falte realizar alguns jogos em atraso, os três representantes das divisões principais do Nacional desta modalidade, prepararam-se para enfrentar novos adversários.

Quanto aos representantes na Divisão Secundária, Os Olhanenses e o Sporting Olhanense, que em grupos distintos irão procurar obter boa classificação final, achamos maiores possibilidades de êxito aos primeiros, levando em conta o facto de dois dos principais elementos rubro-negros estarem a cumprir castigo.

Regional de Juvenis Sporting Farense, 20 — Os Olhanenses, 19. Os Bonjoanenses deram falta de comparência no jogo que deveriam disputar em Portimão contra o Grupo da Casa dos Pescadores.

J. DOURADO

Sociedade Comercial ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L.

Filial de Faro

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Natal Feliz e Ano Novo muito próspero.

ATLETISMO

«Grande Prémio de Reis» em Faro

As ruas da capital algarvia vão ser cenário, na noite de 7 de Janeiro, de uma grande prova pedestre que a Associação de Atletismo de Faro faz disputar, destinada a filiações (juniores e seniores), populares e individuais.

A partida será dada na Avenida da República (frente ao Hotel EVA), local onde também funciona a meta, pelas 22 horas. A prova terá a extensão de 4.200 metros no seguinte itinerário: Avenida da República, Rua de Santo António, Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. José de Matos, Rua Dr. Manuel de Arriaga, Largo do Pé da Cruz, Rua Brites de Almeida, Rua Bocage, Arco do Repouso, Praça Afonso III, Rua Domingos Góes, Rua Rasquinho, Arco da Vila, Jardim Manuel Bivar, Rua de Santo António, Rua Vasco da Gama, Rua Batista Lopes, Largo da Igreja de S. Pedro, Rua Filipe Alistão, Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Conselheiro Bivar, Rua Infante D. Henrique, Rua Ventura Coelho, Largo da Estação e Avenida da República.

Acetate-se a inscrição de atletas, filiados e não filiados e os clubes podem inscrever o número de atletas que desejarem, responsabilizando-se a organização pela deslocação de 5 atletas e 1 delegado de cada clube.

Muitos são os prémios em disputa, de entre os quais distinguimos: Taças para as quatro primeiras equipas de filiados e para as duas primeiras em populares; uma placa «Comissão Regional de Oficiais de Juri», para o 1.º classificado absoluto e medalhas para os 10 primeiros filiados e 6 primeiros populares.

O «Grande Prémio de Reis», que em futuras edições, estamos certos, contará com a presença de nomes grandes do atletismo nacional, está despertando vivo interesse. É que, para além do aspecto competitivo — e por certo irá oferecer desquite empolgante — teremos, se os clubes quiserem, uma excelente jornada de propaganda do atletismo. No seu calendário desportivo anual, a capital algarvia e a Província passam a contar com uma valiosa prova. Oxalá esta redunde na bela jornada que todos desejamos. — J. L.

Máquinas de Escrever

«BROTHER DE LUXE»

Portáteis com carros 24 e 31 cms. Assistência garantida em todo o Algarve, no agente oficial ANTÓNIO GONZALEZ, Rua Dr. Oliveira Salazar, 13 — FARO.

Representante geral: A. P. MERCANTIL, LDA., Avenida Almirante Reis, 10-C — LISBOA (ao Intendente).

Técnicos algarvios de citricultura visitaram o sul de Espanha

Percorreram o sul de Espanha, a fim de se documentarem quanto à construção do edifício da Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, a iniciar proximamente no lugar de Vale da Venda (Faro) e sobre a compra de maquinaria para as respectivas secções, os técnicos, directores e sócios daquela Cooperativa, srs. engs. Rocheta Cassiano, Lopes Belchior e Osvaldo Bagarrão, drs. Joaquim de Brito da Mana, e Martins Eusébio, arq. José Maria Barros, Casimiro Dias, João de Mendonça Vargues e João Pinto Dias Pires.

Cevada distica para malte

Termina em 31 deste mês o prazo de recepção dos boletins de inscrição para a cultura da cevada distica destinada ao fabrico de malte. Os interessados na produção daquele cereal que ainda o não tenham feito, deverão entregar as suas inscrições na sede dos respectivos grêmios de lavoura até à referida data, a fim de assegurarem a venda do produto obtido, nas condições estabelecidas e oportunamente tornadas públicas, nas quais se destacam os preços de 3\$60, 3\$50 e 3\$30, relativamente aos três tipos de classificação, isentos de quaisquer descontos.

A cevada não maltável (calibre inferior a 2,2 mm.) e as impurezas valorizáveis serão pagas por valores previamente acordados entre a indústria e a Corporação da Lavoura, pelo que deixam de se verificar as devoluções desses produtos.

Aos Produtores Industriais de figo seco

Português, domiciliado na Suécia, Estocolmo, estaria interessado na promoção de vendas do referido produto, naquele país, como agente intermediário e actuando no regime de comissionista do exportador português. Aos interessados, responder para Anúpio Brito — Pipersgatan 31-II TR. — Stockholm — Sweden.

JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA PUGA

Telef. 300 TAVIRA

Formula a todos os seus clientes e amigos os melhores votos para que o Natal e o Ano Novo sejam muito felizes.

Índices de Civilização

Os consumos de electricidade, ferro e cimento costumam ser referidos como índices de civilização. Pois nós cremos que um dos melhores desses índices deveria ser o do consumo de adubos por hectare. Assim ficariam a frente os países que melhor cuidam da sua agricultura como a Dinamarca, a Holanda, a Alemanha, a França e outros.

Se Portugal passasse a aplicar o dobro de adubos por hectare já ficaríamos entre os bons consumidores. Adube com:

Nitrolusal Nitrapor e Nitrato de Cálcio

que são bons adubos de NITRATOS DE PORTUGAL. Quem aduba com NITROLUSAL não aduba mal. Aplique-o em fundo e em cobertura em todas as épocas, todos os terrenos e todas as culturas.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

Bacteriológicamente puras Digestivas Finíssimas Garrafas 0,25 / 0,50 5 litros Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

CINEMA

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A verbenha de la Faloma»; amanhã, «O grande espectáculo»; terça-feira, «Os grandes aventureiros do Arkansas»; quinta-feira, «Zorikan, o destruidor».

FIAT SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEQUINTES LOCALIDADES: ÉVORA — Rua Serpa Pinto, 155 — Tel. 22994 Dia 27 e dia 28 de manhã PORTALEGRE — Domingos & C.ª Lda. Estrada da Penha — Tel. 458-484 Dia 28 e dia 29 à tarde



FIAT PORTUGUESA, SARL. Av. Eng. Duarte Pacheco, 15-15b mais de 40 pontos de assistência

JORNAL do ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

A Árvore de Natal

FAÇAMOS de conta — e isto de fazer de conta, como sabem os meus amigos, tem muitíssima importância nesta quadra — que a cidade também vai ter este ano a sua árvore de Natal.

Antes de mais, portanto, precisará da árvore propriamente dita. A falta de uma árvore capaz para o efeito nos jardins públicos (oh como são modestas as árvores dos nossos jardins!) admitamos que se escolha a araucária do quartel da Guarda Fiscal que, essa sim, é realmente um exemplar digno de tal distinção e fica mesmo aqui à mão de semear.

Escolhida a árvore, é preciso agora ornamentá-la, dar-lhe esse aspecto característico de todas as árvores de Natal, pôr-lhe as luzes, os arminhos, as bolas coloridas, os flocos de algodão, as estrelas, o Pai Natal e, sobretudo, os presentes, muitos presentes.

Admitamos, pois, que todos nós colaborem nessa ornamentação e na escolha das ofertas a pendurar na nossa árvore de Natal. E que tais ofertas são possíveis de se obter no comércio local, sem muito dispêndio, pois que os tempos não vão assim para grandes larguezas de bolsa.

É claro que tais presentes não poderão ser coisas vulgares, género meias de seda ou caixa de chocolates. Não temos que ter em consideração que se destinam a uma cidade crescida, que não calça meias nem chupa bombons como qualquer colegial adolescente.

Eis pois que, por artes mágicas ou milagre do Menino Jesus, surgem os ramos da araucária do quartel da Guarda Fiscal, transformada agora em árvore de Natal, o que passamos sumariamente a inventariar: uma Escola Técnica, um novo Hospital, um quartel para os bombeiros, um mercado municipal, um plano de urbanização definitivo para a Praia da Rocha, as projectadas obras portuárias, os telefones automáticos, o aeródromo de turismo, transportes públicos capazes, a limpeza das ruas nas devidas condições, o arranjo da Praça Teixeira Gomes, o início das obras do Largo do Município e a conclusão de outras obras de Santa Eufúscia que por aí abundam, energia eléctrica sem interrupções de corrente, água potável e suficiente nas canalizações, o Fortimonense na 1.ª divisão, um novo campo de jogos para o referido Portimonense, um parque de camping, etc.

É admitamos (um esforço de imaginação não custa assim tanto, vá!) que todos nós, os habitantes da cidade, também somos mais ou menos contemplados, de acordo com aquilo que valemos e as nossas mais urgentes necessidades: assim temos que, além de saúde, biscoitos e algum trocado para os gastos elementares de toda a gente, a árvore se desentranha em bacalhau, leite, queijo, manteiga e outros comestíveis, assim como prémios do totobola, da lotaria, de qualquer das muitas rifas e concursos que nos impingem ao longo de todo o ano.

Admitamos mais que a nossa árvore de Natal, cornucópia cheia de prémios para todos, traz hóspedes para os hotéis, pensões e casas particulares, a fim de compor, de um modo aceitável, o chamado «túrmino de Inverno», traz um pouco de bom teatro que se veja sem a habitual balbúrdia de meninos deducados, põe a R. T. P. a dar programas menos soporíferos, o «Cine-Teatro» com um filme que se possa ver uma vez por outra e a preços menos escandalosos; admitamos outras coisas mais que não vêm ao caso (cada qual que admita o que quiser) e admitamos, por fim, se estiverem de acordo, que a terra está parada e é o sol que gira à sua (dela) volta.

E depois de tudo isto admitido, já não terá recio de que recitem, meus amigos e amáveis leitores, os votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo que, sem cromos de Natal, que a «massa» não chega para tanto, lhes deseje o signatário destas enfadonhas crónicas que tendes aturado com santa paciência...

MONTE GORDO

PASSAGEM DE ANO

No BAR-RESTAURANTE OCEANO

Ex-Casino

A TRADICIONAL CEIA

COM CHAMPAGNE

Ambientada pelo conjunto

OROPESA

É um programa especial de

FADOS

SURPRESAS — BRINDES

Fogo de artifício p. C. Turismo

uma organização

da CHAMINÉ ALGARVIA e do TARECO

Restaurante Boite

RESERVAS pelos Telef. 484-104-278-Vila Real S. António

BRISAS DO GUADIANA

Boas Festas!

NATAL na vila! Toda ou quase toda a gente tem um ar diferente, mais feliz, mais amigo. Os grandes problemas, se o eram, passam a segundo plano, abafados pela transcendência, feita hábito, da quadra festiva. Muitos regressam aos caminhos de que andavam arredios, outros prometem regressar e não conseguem, mas não deixam de ser curiosos os efeitos de uma data no coração e no espírito do homem e tudo o que de novo e de bom esta consegue produzir, tornando mesmo desejado um decreto, ou equivalente, que fizesse natais de metade dos dias do ano, não apenas para rir e folgar, mas para que cada um resultasse mais amigo, mais irmão, mais chegado ao seu semelhante.

Na vila, como em todas as vilas e cidades, a alegria fica em casa e vem à rua. Compra-se mais, ri-se e fala-se

mais, procura-se «aquecer» o ambiente do lar, mesmo quando este não anda regularmente aquecido. Nas ruas, cantam bandos de moços, cada vez mais mal e menos convicentemente o tradicional «Nascé-ninho», a que as donas de casa — nem todas — dão a retribuição tradicional.

A Rua-Passeio Teófilo Braga tem as honras da festa, pela bonita iluminação este ano levada até junto da Avenida da República e aos «cantos» da Praça do Marquês.

O comércio, lembrando-se talvez do concurso de montras que houve noutra ano e neste não, encheu-se de brios e mesmo sem concurso enfeitou e decorou como soube e pôde os seus escaparates, muitos dos quais, pelo gosto e boa vontade empregados, mereciam reais primeiros prémios.

O povo gosta de ver, gosta de apreciar as luzes e as casas ornamentadas e o rodopio não cessa, dando à rua-passeio e artérias convergentes aspecto desusado.

É a vida. É o Natal! A festa da família, que cada um interpreta a seu modo e a seu gosto. E para não fugir à regra, e à tradição, daqui desejamos Boas Festas aos vila-realenses que na sua terra as passam e enviamos um abraço de Boas Festas aos que na sua terra tanto gostariam de as passar.

Foi bonita a festa do Natal dos Bombeiros

Transcendeu quanto poderia esperar-se, pelo brilho e ambiente de afectividade nela registados, a festa de Natal realizada na tarde de domingo na sede da Corporação de Bombeiros vila-realense, dedicada aos bombeiros e suas famílias e às senhoras do Corpo Auxiliar. No excelente salão de festas, decorado e tendo ao centro uma bonita árvore de Natal, encontravam-se centenas de pessoas, associados da Corporação e familiares dos bombeiros. Com estes e as senhoras do Corpo Auxiliar devidamente alinhados, usaram da palavra o membro da direcção, sr. Joaquim Ribeiro, que aludiu ao significado da festa e abordou com objectividade alguns problemas da Corporação e o respectivo comandante, sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que elogiou o bom trabalho dos elementos directivos, congratulando-se pelos resultados obtidos e exaltou a missão humanitária do bombeiro. Fez depois entrega de lembranças aos membros do Corpo Activo vila-realense e aos da secção de Vila Nova de Cacela, também presentes com suas famílias, às senhoras do Corpo Auxiliar e a alguns antigos e dedicados bombeiros e colaboradores, entrega que acompanhou com palavras de louvor e estímulo, assinando as qualidades e méritos dos beneficiados.

Todos os presentes deslocaram-se em seguida às dependências do rés-do-chão do edifício, onde, no melhor ambiente de amizade e camaradagem, foi servido um bebereite, tendo então feito uso da palavra os srs. comandante Figueiredo, ajudante Jacinto Andrade de Figueiredo e os membros da direcção e da as-

Uma petição ao sr. ministro das Obras Públicas: a rápida construção da «Estrada Turística do Algarve»

UMA delegação oficial, constituída por entidades representativas do Algarve e do Alentejo, avistou-se com o sr. ministro das Obras Públicas, a quem foi solicitado o maior interesse na construção da estrada de ligação entre Santana e S. Marcos da Serra, cujo primeiro troço já foi inaugurado pelo Chefe do Estado. Essa via, já designada por «Estrada Turística do Algarve» encurtará, depois de concluída, em cerca de 60 kms, o percurso actual rodoviário entre Lisboa e a nossa Província, proporcionando um traçado melhor e mais rápido pela eliminação das curvas da Serra do Caldeirão.

Da delegação fizeram parte os governadores civis dos distritos de Faro e Beja, os deputados Sebastião Ramires e Henrique Tenreiro, o coronel Manuel Rosal e os presidentes dos Municípios de Silves e Odemira.

AUMENTO DO RENDIMENTO DE CADA ESPANHOL

○ MINISTÉRIO do Plano de Desenvolvimento espanhol informa que o rendimento «per capita» é este ano de 37.800 pesetas, em comparação com 35.640 no fim do ano passado.

Os espanhóis gastaram, também, em 1966, mais energia eléctrica, ou seja, mais 12,6 por cento nos primeiros nove meses do ano, em relação a idêntico período de 1965.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Embora Kossiguine seja apenas um dos membros do governo colegial que dirige a União Soviética, — os outros são Brejnev, Podgorny, Suslov e Chelépine —, esta sua «tourné» à França reveste-se de um significado muito especial, em vésperas da anunciada conferência comunista internacional acerca da Revolução Cultural Chinesa e a poucos meses das eleições legislativas francesas. Parece decidida para servir interesses múltiplos, tanto mais que os outros membros do Soviete Supremo só muito mais tarde realizarão a sua prometida visita a Paris. Nesta altura, Kossiguine, não só reforçou a posição gaulista no seio socialista e comunista, como reforça os laços de amizade com o dirigente ocidental mais aparentemente próximo do governo de Pequim. A visita do «leader» soviético a Paris pode servir simultaneamente, estes dois objectivos pois não há dúvida de que a maneira como ela decorrer, «dentro de um espírito cordial de entendimento», calará fundo no dividído Partido Comunista francês e poderá influenciar os outros Partidos Comunistas quando da famigerada reunião promovida pelo Kremlin.

Um dos mais importantes problemas do nosso tempo é, sem dúvida, o afastamento Moscovo-Pequim e a consequente «Revolução da Guarda Vermelha». Aquilo que começara por uma aparente ligeira desinteligência agravou-se, transformando-se em aguda crise ideológica, que, não provocou apenas a divisão de vários Partidos Comunistas em duas facções distintas, mas atingiu mesmo aspectos de «cruzadas» no interior da China de Mao-Tsé-Tung. O que resultará nos próximos anos não o poderemos prever mas uma grave ameaça se avoluma no Oriente; não só em relação ao Ocidente, mas também englobando o Mundo de feição comunista soviética.

De Gaulle talvez preveja esta revolução e pretenda ser o seu árbitro, ou, pelo menos, a ponte de entendimento entre um Mundo que deseja bastante próximo — Moscovo — e outro que smalgre tanto The está cada vez mais distante — Pequim.

MATEUS BOAVENTURA

semblia geral, srs. Sérgio Filipe Marques Batista e José Manuel Pereira, que se referiram ao interesse de que se vestiam tais reuniões festivas na confraternização de todos os elementos de uma colectividade onde o bom entendimento e colaboração estavam na base de um trabalho útil, pelo que conviria dar-lhes um cunho de regularidade que decerto seria do agrado de todos. A reunião, que se prolongou pela tarde, foi seguida de animado baile.

Pede-nos a direcção da Corporação de Bombeiros que tornemos público — o que postosamente fazemos — o seu muito reconhecimento ao comércio e indústria de Vila Real de Santo António, bem como a todas as entidades que de qualquer modo possibilitaram a realização da festa de Natal dos bombeiros, contribuindo para que esta pudesse atingir o êxito e o brilho que a caracterizaram. — S. P.

LÃS PARA TRICOT

Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20
(ANTIGA RUA DOS OURIVES)

Peçam amostras grátis — Enviamos encomendas à cobrança

AGENDA

DESOLAÇÃO E CONCORDÂNCIA...

1- EM Lisboa, verificámos a expressiva manifestação de pesar pelo falecimento do desportista do Algarve que, um dia, ingressou no Sport Lisboa e Benfica, onde, infelizmente, uma constante má sorte o perseguiu, impedindo-o de fazer uma brilhante carreira.

Sobre o nefasto acontecimento, desde o início ao fim do mesmo, em toda a sua extensão, em toda a sua intensidade, tudo terá sido dito e escrito pelos diversos órgãos informativos. Hoje (e muito tarde, demasiado tarde...) nós apenas vimos apontar, aqui, da nossa enorme desolação por tudo quanto se passou desgraçadamente — e ainda com a má sorte de agarrar, uma vez mais, e a derradeira, o jovem moço algarvio. — E maiores proporções poderia ter assumido a tragédia — A nossa desolação, e a de quantos outros, é das maiores. Desolação maior mais uma vez. Agora foi acontecer num estádio.

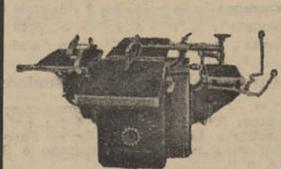
2- A dado momento da leitura de um eserito com base no triste acontecimento que foi a morte do profissional da Imprensa, Manuel das Neves — escrito esse publicado num dos grandes semanários da capital, na secção intitulada «o nosso comentário» — deparamos com a seguinte prosa: «... Mais profissional de Imprensa que jornalista — que será mais honroso e de maior utilidade para a sociedade ter-se de direito aquele título que a vaga situação de jornalista,

ta, pois muitos isso se dizem lá por redigirem, sabe Deus como, de vez em vez, artigelho para o semanário da terra. E assim, num país em que qualquer ambicioso daquela qualidade se serve para melhor ganhar, de maneira discutível, quanto deseja, benesses, cargos mais ou menos altos e posições mais ou menos respeitadas, Manuel das Neves, autêntico homem dos jornais durante mais de sessenta anos, foi autenticamente profissional de Imprensa. Os vagos jornalistas de horas vagas de momentos de lazer e de recreação, muitos honestos, sem dívida, nos seus objectivos de escrever para o público, outros de preconcebidas intenções, nunca se rotulam de profissionais de Imprensa».

Nós, que «redigimos de vez em vez, sabe Deus como, artigelho para o semanário da terra», um dos semanários da chamada pequena Imprensa, estamos com a razão do articulista. E achamos, até, que nunca é demais insistir na apresentação da mesma razão. Que nunca é demais bater a mesma tecla. Achamos mesmo que é tema que dá, como tem dado, para longos e longos comentários na Imprensa — e não tão somente para umas escassas linhas escritas entre todas as outras restantes do artigo; entre todas as outras que já serviam, inteiramente, suficientemente, para manifestar, em singela homenagem, do valor do homem e do profissional Manuel das Neves.

A. M. E.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Peça Folhetos Grátis

Instituto Luso-Brasileiro de Comércio
Apartado 314 - PORTO

Actividades da Casa do Algarve

NA sede da Casa do Algarve, em Lisboa, procedeu-se, ontem à habitual distribuição do «Auxílio do Natal» entre os necessitados protegidos por aquela agremiação. Também na Casa do Algarve, realiza-se, no próximo dia 31, o já tradicional baile da passagem do ano, o qual será abrilhantado por um conhecido conjunto musical.

Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz

produtos para a agricultura

Telef. 72 — VILA NOVA DE CACELA

ADUBOS — CEREALIS — RAÇÕES — TUBOS
MOTORES DE REGA — ACESSÓRIOS — ÓLEOS
MASSAS — SERVIÇOS DE LAVOURA COM
TRACTOR — PESTICIDAS — INSECTICIDAS

BATATA DE SEMENTE: Arran-Banner (Irlandesa e Nacional de Montalegre) Arran-Consul

CIMENTO — CAL — FERRO — ARAME

Cumprimentamos os nossos estimados clientes, fornecedores e amigos desejando FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

SAPEC — ESSO — VITAMEALO

Ovinos Merino Precoce

VENDEMOS BORREGOS da criação deste ano.

Raça pura, rebanho inscrito no Livro Genealógico.

Aceitam-se desde já encomendas. Exploração Agrícola

da Aroeira — Vila Nova de Cacela — Telef. 41 02.

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES.

EXCELSIOR

produtos de

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.